

Comissão Central de Pós-Graduação

CCPG



Ata

393^a Reunião Ordinária

06/04/2022

Auditório Raízes

1 **ATA DA TRECENTÉSIMA NONAGÉSIMA TERCEIRA (393ª) REUNIÃO DA COMISSÃO**
2 **CENTRAL DE PÓS-GRADUAÇÃO.** Ao seis dia do mês de abril do ano de dois mil e vinte e dois,
3 às nove horas, no Auditório Raízes, reuniu-se a Comissão Central de Pós-Graduação (CCPG),
4 sob a Presidência da Professora Doutora **RACHEL MENEGUELLO** e com o comparecimento dos
5 seguintes Membros: Aline Damasceno Brancacci (Representante Discente IE), Ariovaldo José da
6 Silva (FEAGRI), Aurelio Ribeiro Leite de Oliveira (IMECC), Bárbara Geraldo de Castro (IFCH),
7 Cláudia Vianna Maurer Morelli (FCM), Elayne Rohem Peçanha (Representante Discente IQ),
8 Enelton Fagnani (FT), Heloísa Helena Pimenta Rocha (FE), Iaci da Costa Jara (Representante
9 Discente IFCH), João Batista Fogagnolo (FEM), Karina Gonzalez Silvério Ruiz (FOP), Liliana de
10 Oliveira Rocha (FEA), Marcos Julio Rider Flores (FEEC), Maria Helena de Melo Lima (FENF),
11 Marko Synesio Alves Monteiro (IG), Mauro Cardoso Simões (FCA), Orna Messer Levin (IEL),
12 Pedro Maciel Guimarães Junior (IA), Renan Dias Oliveira (Representante Discente IFCH), Renato
13 Barroso da Silva (FEF), Rosângela Ballini (IE), Savio Souza Venâncio Vianna (FEQ) e Tiago
14 Zenker Gireli (FEC). Estiveram presentes Profa. Alessandra Sawaya substituindo Prof. Marcelo
15 Lancelotti (FCF), Profa. Cecília Mary Fischer Rubira substituindo Prof. Luiz Fernando Bittencourt
16 (IC) e Prof. José Antonio Roversi substituindo Prof. Orlando Luis Goulart de Castro (IFGW).
17 Justificaram ausência Prof. Renato Vicentini dos Santos (IB), Prof. Nelson Henrique Morgon (IQ),
18 Profa. Altair Antoninha Del Bel Cury (Assessora PRPG) e Sra. Isabela Martins Bonafé
19 (Representante Discente FCM). Estiveram presentes Sr. Fernandy Ewerardy de Souza
20 (Coordenador DAC), Prof. Elias Basile Tambourgi (Assessor PRPG), Sra. Cristina Ferreira de
21 Souza (AT da PRPG), Sra. Silvana Milanin Mendes e Sra. Juliana Cristina Barandão (AT da
22 CCPG). Havendo número legal, a **Sra. Presidente** cumprimentou os presentes e disse que aquele
23 seria o lugar de reuniões da CCPG o ano todo, que era uma excelente sala e muito bem
24 equipada. Informou as substituições e justificativas de ausência, incluindo da Profa. Altair,
25 Assessora da PRPG, que estava numa reunião participando do CTC da CAPES, como
26 Coordenadora de Área de Odontologia. Deu boas-vindas à Profa. Liliana, como coordenadora da
27 FEA, que participou da reunião anterior, mas que naquele momento estava vindo formalmente a
28 compor a CCPG. Colocou em avaliação a Ata da Reunião Trecentésima Nonagésima Primeira
29 (391ª) Reunião Ordinária da CCPG, realizada em 09/02/2022. Perguntou se alguém gostaria de
30 se manifestar. Não havendo manifestações, colocou em votação a Ata com favoráveis
31 permanecendo como estavam e contrários se manifestando e abstenções, sendo aprovada com 6
32 (seis) abstenções. Iniciando a Ordem do Dia, informou que a mesa destacava os itens 1 e 2.(a).
33 Perguntou se alguém gostaria de destacar algum item. Não havendo mais destaques, colocou em
34 votação os itens não destacados da Pauta, com favoráveis permanecendo como estavam e

1 contrários se manifestando e abstenções, sendo aprovados por unanimidade. **ORDEM DO DIA:**
2 **ITEM 2. ACORDOS:** b) TERMO ADITIVO Nº 01 AO ACORDO DE COTUTELA FIRMADO
3 ENTRE A UNICAMP (IFCH) E A RICE UNIVERSITY (ESTADOS UNIDOS) – SR. JOSÉ
4 ANTÔNIO FERREIRA DA SILVA JÚNIOR. IFCH. PROC. Nº 09-P-25745/2018. IFCH -
5 (Deliberação CCPG Nº 25/2022). c) TERMO ADITIVO AO ACORDO DE COTUTELA FIRMADO
6 ENTRE A UNICAMP (FEQ) E A JAMES COOK UNIVERSITY (AUSTRÁLIA) – SRA. ROSILENE
7 ANDREA WELTER GABAS. FEQ - (Deliberação CCPG Nº 26/2022). d) ACORDO DE
8 COTUTELA A SER FIRMADO ENTRE A UNICAMP (FCM) E A
9 UNIVERSIDADE DE ORLÉANS (FRANÇA) – SRA. JULIANA HESPANHOL DORIGAN. PROC.
10 Nº 02-P-7871/2022 (d). IG - (Deliberação CCPG Nº 27/2022). e) ACORDO DE COTUTELA A
11 SER FIRMADO ENTRE A UNICAMP (IA) E A UNIVERSIDADE DO MINHO (PORTUGAL) – SR.
12 LUIZ ADRIANO DAMINELLO. PROC. Nº 17-P-15071/2021. IA - (Deliberação CCPG Nº 28/2022).
13 **ITEM 3. PROGRAMA DAS ATIVIDADES E CATÁLOGO DOS CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO.**
14 a) PROC. Nº 28-P-7570/2022 (d). FEAGRI – Alteração de Catálogo Vigente. Criação da disciplina
15 AP189 – “Agroindústria 4.0: Cadeias Produtivas e Sustentabilidade”, na área de concentração
16 “Agricultura Digital”, nos cursos 8M e 58D, no catálogo vigente 2022 - (Deliberação CCPG Nº
17 29/2022). b) PROC. DIG Nº 22-P-11376/2022 (d). IG – Oferecimento da seguinte disciplina como
18 “disciplina especial, de caráter eventual”, no Catálogo de 2022: GG064 – Cidades, Planejamento e
19 Território. Turma A. Carga Horária Total: 60 horas (4 créditos). Período: 1º semestre de 2022: 12 a
20 20/04/2022. Oferecimento: Professora participante temporária responsável: Prof. Helena Cristina
21 Fernandes Ferreira Madureira (Universidade do Porto) - (Deliberação CCPG Nº 30/2022). c)
22 PROC. DIG Nº 09-P-32546/2021 (d). IFCH – Oferecimento da seguinte disciplina como “disciplina
23 especial, de caráter eventual”, no Catálogo de 2022: CP950 – Democracia na Periferia Capitalista.
24 Turma A. Carga Horária: 30 horas. Período: 1º semestre de 2022. Oferecimento: Prof.
25 participante temporário: Luis Felipe Miguel - (Deliberação CCPG Nº 31/2022). **ITEM 4. CRIAÇÃO**
26 **DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO LATO SENSU MBA EM NEGÓCIOS EXPONENCIAIS -**
27 **FACULDADE DE ENGENHARIA ELÉTRICA E COMPUTAÇÃO (FEEC).** PROC. DIG Nº 29-P-
28 6935/2022 (d). FEEC - (Deliberação CCPG Nº 32/2022). **ITEM 5. OFERECIMENTO DE**
29 **DISCIPLINAS REMOTAS NO 1º SEMESTRE DE 2022.** a) Homologação da Aprovação Ad
30 Referendum da CCPG de 29/03/2022. FEAGRI – AP182 – Estudo Dirigido em Construções
31 Rurais e Ambiência - (Deliberação CCPG Nº 33/2022). b) Homologação da Aprovação Ad
32 Referendum da CCPG de 31/03/2022. IG – GA 516 – “Geocronologia U-Pb e Geoquímica
33 Isotópica Aplicadas à Evolução Crustal e Metalogênese”; GA 215 – “Processos metalogénéticos” -
34 (Deliberação CCPG Nº 34/2022). c) Homologação da Aprovação Ad Referendum da CCPG de

1 **09/03/2022. IFGW** – Oferecimento remoto das atividades acadêmicas no mês de março/2022, do
2 Programa de Pós-Graduação em Multiunidades em Ensino de Ciências e Matemática -
3 (Deliberação CCPG Nº 35/2022). **ITEM 6. REGULAMENTO DO PROGRAMA DE PÓS-**
4 **GRADUAÇÃO EM QUÍMICA DO INSTITUTO DE QUÍMICA (IQ).** PROC. Nº 11P-15630/2009. IQ.
5 Deliberação Articulada CCPG Nº 4/2022. **ITEM 7. RECONHECIMENTO DE DIPLOMAS**
6 **ESTRANGEIROS. a) PROC. Nº 01P-12257/2019. FE – ANA RACHEL PIRES CANTARELLI**
7 **SANTOS** – “Doctora en Ciencias de la Educación”– Universidade Hispano Guaraní, (Paraguai) -
8 (Deliberação CCPG Nº 36/2022). **b) PROC. Nº 01P- 7606/2019. FE – EVALDO DANTAS DA**
9 **SILVA JUNIOR** – “Doctor en Ciencias de la Educación”– Universidad de Desarrollo Sustentable
10 (Paraguai) - (Deliberação CCPG Nº 37/2022). **c) PROC. Nº 01P-3971/2020. FE – MARCIO DE**
11 **MELO** – “Magíster en Educación con Énfasis en Docencia Universitaria”– Universidad Americana
12 (Paraguai) - (Deliberação CCPG Nº 38/2022). **d) PROC. Nº 01-P-13287/2019. FE – MARGARETE**
13 **TOMASIA DE AQUINO NUNES** – “Doctora en Ciencias de la Educacion”– Universidad Técnica de
14 Comercialización y Desarrollo (Paraguai) - (Deliberação CCPG Nº 39/2022). **e) PROC. Nº 01P-**
15 **18506/2019. FE – RUTE PEREIRA DA SILVA CONCEIÇÃO** – “Magíster en Ciencias de la
16 Educación” – Universidad Interamericana (Paraguai) - (Deliberação CCPG Nº 40/2022). **f) PROC.**
17 **Nº 01P- 13232/2019. FE – SEVERINO HENRIQUE DA SILVA** – “Magíster en Ciencias de la
18 Educación” – Universidad Americana (Paraguai) - (Deliberação CCPG Nº 41/2022). **DESTAQUE:**
19 **ITEM 1. PROPOSTA DE ADESÃO AO DOUTORADO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO**
20 **EM ENSINO DE HISTÓRIA (PROFHISTÓRIA)** - Homologação da aprovação ad referendum da
21 CCPG de 17/03/2022. PROC. Nº 09-P-9242/2022 (d). IFCH – (Deliberação CCPG Nº 23/2022). A
22 **Sra. Presidente** disse que se tratava da aprovação ad referendum da proposta de adesão ao
23 Doutorado do ProfHistória, que era um programa em rede, com sede em outra instituição, e que
24 tinha prazos definidos nacionalmente e para apresentação daquela proposta não teriam tempo de
25 passar de maneira regular pela CCPG. Perguntou se a Profa. Bárbara gostaria de falar como
26 representante do IFCH. A conselheira **Profa. Bárbara Geraldo de Castro** disse que queria
27 apenas adicionar ao esclarecimento da Profa. Rachel que, enfim, as tramitações para que o
28 doutorado do programa profissional em História se iniciasse foram encabeçados pela UFRJ, que
29 era a instituição sede do projeto, e para que o doutorado fosse aprovado também internamente na
30 Unicamp, os prazos da UFRJ eram distintos da Unicamp, por aquele motivo fizeram o
31 encaminhamento *ad referendum*. Lembrou que o ProfHistória era um programa de pós-graduação
32 em Ensino de História que começou em 2013, já com uma tradição institucional, inclusive interno
33 à Unicamp, e estava comprovando, na verdade, acompanhando o movimento das outras
34 instituições que se organizaram e tiveram o doutorado aprovado pela CAPES e estavam

1 institucionalizando o programa de Doutorado, internamente no IFCH, e estavam muito contente
2 com a incorporação do doutorado no ProfHistória. Reforçou a qualidade do projeto e a quantidade
3 de alunos que estavam recebendo até o momento no ProfHistória e a alegria de receberem o
4 doutorado. A **Sra. Presidente** agradeceu a Profa. Bárbara e complementou dizendo que, com
5 aquilo, também adicionavam o doutorado profissional, que era algo que a Unicamp já vinha
6 tentando fazer aquele estímulo, para além dos mestrados profissionais e o ProfHistória era mais
7 uma daquela iniciativa. Parabenizou o Programa História, porque deu muito certo aquela iniciativa
8 que tiveram anos atrás. Perguntou se mais alguém gostaria de se manifestar. Não havendo,
9 colocou em votação, com favoráveis permanecendo como estavam e contrários se manifestando
10 e abstenções, sendo aprovados por unanimidade. **ITEM 2. ACORDOS: a) TERMO DE**
11 **COOPERAÇÃO TÉCNICA ENTRE A CAPES E A UNICAMP – CONCESSÃO DE BOLSAS DE**
12 **ESTUDO NO ENSINO SUPERIOR – PROGRAMA DE DEMANDA SOCIAL - DS** - Homologação
13 da Aprovação Ad Referendum da CCPG de 24/03/2022. PRPG - (Deliberação CCPG Nº 24/2022).
14 A **Sra. Presidente** disse que o item se tratava do Programa de Concessão de Bolsas da CAPES da
15 Demanda Social que tinha prazo para encaminhar para a CAPES e não havia tempo de passar
16 regularmente pela CCPG. Aproveitou para adiantar um informe do expediente de que as bolsas de
17 demanda social da Pró-Reitoria estavam voltando, que tinham sido recolhidas anos atrás pela
18 CAPES, mas naquele momento só havia a concessão dos programas. Tinha saído uma notícia no
19 dia anterior no jornal e já sabiam que poderia voltar, mas ainda faltavam várias regulamentações
20 da CAPES para o tamanho da concessão e para as instituições que iriam receber. Não sabia a
21 quantidade que viria para a Unicamp, mas era uma boa notícia, de toda maneira. Perguntou se
22 alguém gostaria de se manifestar. O conselheiro **Prof. Pedro Maciel Guimarães Junior**
23 perguntou se tinha alguma orientação, se as CPGs teriam de demandar aquelas bolsas, se
24 poderiam justificar por uma penúria a distribuição inicial dirigida aos programas. Disse que queria
25 entender como se daria aquela demanda. A **Sra. Presidente** respondeu que em geral os
26 programas faziam as demandas, ou, se não faziam, também a própria Pró-Reitoria fazia uma
27 avaliação do número de bolsas que os programas PROAP tinham e faziam as concessões, mas
28 era sempre bom funcionar a partir das demandas dos programas, porque elas refletiam uma
29 necessidade local. Disse que assim que tivessem a notícia de que as bolsas estavam chegando,
30 que não sabia quando viriam, os programas poderiam fazer o pleito encaminhando a demanda.
31 Perguntou se mais alguém gostaria de se manifestar. Não havendo, colocou o item em votação,
32 com favoráveis permanecendo como estavam e contrários se manifestando e abstenções, sendo
33 aprovados por unanimidade. Finalizada a Ordem do Dia, passou para o Expediente. Disse que
34 mencionou no CONSU e na CEPE que já estavam retomando as atividades na Unicamp,

1 praticamente regularizando com as aulas, e, naquele momento, estava preocupada com os
2 impactos da pandemia na pós-graduação. Tinham alguns dados que talvez pudessem orientar
3 para pensar aqueles impactos, e o primeiro deles tinha a ver com o número de matriculados.
4 Disse que a DAC passou um levantamento de dados, entre 2019 e 2022, e que tiveram uma
5 pequena queda de 11% de alunos matriculados. Não sabia que tamanho era aquilo, de fato, que
6 os dados precisavam ser ponderados, porque se iam por segmento, mestrado e doutorado, tinha
7 diferenças importantes. Em primeiro lugar, os doutorandos, em 2019, tinham pouco mais de cinco
8 mil e oitocentos alunos matriculados e, em 2022, seis mil, quatrocentos e vinte. Parecia um
9 aumento de 10%, mas talvez não fosse, porque grande parte pediu a extensão de prazo, então,
10 aquela diferença de oitocentos pessoas poderia ser um número menor do que gostariam para
11 manter a média ou até para aumentar o número de matriculados. No caso do mestrado, mesmo
12 levando-se em conta a extensão, tiveram uma redução enorme, no global, de 30% a menos de
13 mestrandos, em 2022, comparado a 2019. Disse que aquilo significava que precisariam estudar,
14 mas, a rigor, parecia um enorme desinteresse que vinha se estabelecendo com a pós-graduação,
15 um afastamento dos alunos, dos profissionais dos cursos de pós-graduação, fosse por conta do
16 país, fosse por conta da economia, dos valores de bolsa, que teriam de estudar o que aquilo
17 poderia significar, mas era algo preocupante. Disse que achava que só iriam ter uma ideia, de
18 fato, do que aconteceu naquele ano quando os alunos que estavam então matriculados
19 defendessem suas teses, porque teria o número de número titulados para ver se era o impacto
20 estava refletindo a extensão dos prazos. Havia duas semanas, as três paulistas foram procuradas
21 pela Folha de São Paulo para fazer um debate sobre o assunto, que nas três universidades, USP,
22 UNICAMP e UNESP, por volta de 25% de titulados a menos, comparado ao período anterior.
23 Disse que tiveram número de defesas de mestrado e doutorado, no caso da Unicamp, 26% a
24 menos, entre 2020 e 2022. Era um número que também teria de ser ponderado pela extensão dos
25 prazos. Era possível que aquilo não fosse 26%, a partir do momento em que todo mundo
26 passasse a defender suas teses, nos tempos que deveriam defender anteriormente à extensão.
27 Teriam de esperar um pouco o movimento da pandemia, mas tinha, de qualquer forma, a redução
28 de matriculados de mestrado, levando-se em conta a extensão. E a quase manutenção, pequeno
29 aumento dos doutorandos, estava apontando para algo era o afastamento da universidade, da
30 pós-graduação. Certamente tinha a ver com o valor das bolsas, não sabia o quanto, mas na
31 reunião do dia anterior do CTC, a notícia foi que tinha uma indicação de que no segundo semestre
32 poderia acontecer um aumento do valor das bolsas da CAPES. Comentou que acabaram de ter a
33 distribuição das bolsas da CAPES PROAP e PROEX, e tiveram uma pequena redução das
34 bolsas, mas a redução grande era no CNPq. Estavam com a menor cobertura, não sabiam ainda

1 quanto, porque aqueles dados acabaram de chegar e teriam de ser mais bem trabalhado. Disse
2 que o impacto do que estava acontecendo no país era péssimo para a pós-graduação nacional,
3 que achava muito sério, e talvez pudessem discutir um pouquinho, porque queria, de fato, fazer
4 uma análise um pouquinho mais detida, porque teriam de investir em algumas coisas. Sabiam que
5 a pandemia iria trazer problemas socioeconômicos para os alunos. No caso interno da Unicamp,
6 em parte, o aumento do volume de recursos que houve para as bolsas PED, de um lado,
7 estimulado pelo trabalho que a graduação teria de ter duplicado ou triplicado nas suas atividades,
8 então, houve um aumento de 30% do volume de recursos, aumentando o número de bolsas PED,
9 em parte ajudou a graduação a reorganizar suas atividades, por conta da pandemia, em parte
10 significava também apoio para os alunos de pós-graduação. Não era um apoio enorme, mas,
11 certamente, era o que estava dentro das possibilidades orçamentárias. Disse que ao longo do
12 tempo, na Unicamp, tinham uma média de oitocentos e cinquenta bolsas PED, por semestre, e,
13 naquele ano, tiveram pouco mais de mil e cento e trinta bolsas. O aumento do número de bolsas
14 era algo que também ajudava a driblar um pouco as dificuldades. Disse que, eventualmente,
15 poderiam pensar em ações que estimulasse a própria pós-graduação, com algum trabalho de
16 reflexão, mesmo interno, sobre os cursos, que a luz amarela estava bem acesa e não gostariam
17 que ela fosse para o vermelho. Passou a palavra para a Profa. Cláudia. A conselheira **Profa.**
18 **Cláudia Vianna Maurer Morelli** cumprimentou os presentes e disse que era realmente
19 preocupante, que já estavam vendo uma queda, mas que a pandemia acelerou. Achava que a
20 primeira coisa era tentar saber o motivo. Deveriam fazer uma lição, dentro de cada programa, da
21 CPG, ou até mesmo criar um GT, para saber o motivo. Acreditava no que a Profa. Rachel falou,
22 das bolsas, mas havia uma conjuntura desfavorecendo a pós-graduação, naquele momento.
23 Achava que era um momento bom para reflexão, mas precisavam saber o que estava
24 acontecendo. Não sabia se seria um questionário, uma conversa com os alunos para que eles
25 pudessem também verificar aquilo com os seus colegas, mas achava que tinha de compreender
26 melhor a razão do não ingresso ou da desistência, para que pudessem, de fato, tomar ações que
27 fossem positivas e efetivas. A **Sra. Presidente** agradeceu e passou a palavra para a Profa.
28 **Bárbara**. A conselheira **Profa. Bárbara Geraldo de Castro** disse que estava na direção da Profa.
29 Cláudia, que também estava querendo propor um GT e ficou feliz de não ser a única que estava
30 pensando naquilo. Se dispôs a participar do GT, porque gostava de trabalhar com número e
31 pesquisa. Disse que queria fazer alguns comentários rápidos porque estava pensando, na
32 verdade, num GT que poderiam fazer, de repente, alguma coisa mais informal no início e depois
33 ver o que iria virar. Comentou que enquanto estava escutando a fala da Profa. Rachel, ficou
34 pensando em várias coisas, que tinha um compilado da diferença entre 2019 e 2022, mas

1 imaginava que talvez pudesse ver, por ano, o número de ingressantes e não o número total de
2 matrículas, porque achava que iriam conseguir ter um outro tipo de retrato e a área para ver se
3 aquilo estava variando. Teriam alguns desafios, primeiro tentar entender o que estava
4 acontecendo, então, talvez uma pesquisa interna, como fazer um censo socioeconômico, alguma
5 coisa naquela direção, para tentar entender aquelas pessoas que estavam trabalhando, porque
6 era aquilo, no qualitativo conseguiam ver as mudanças, pelo menos no IFCH, conseguiam ver que
7 caiu o número de inscritos na seleção, especialmente no doutorado, que caiu pela metade.
8 Mesmo os que foram aprovados, tiveram dificuldade de matricular os estudantes, pelo menos no
9 programa de Sociologia, muita gente desistiu da vaga e disse que não poderia vir até Campinas
10 pelo valor, mesmo com a bolsa não conseguiria se manter. Achava que, de repente, não seria só
11 reunir aquelas informações, mas fazer mesmo uma pesquisa, talvez um censo da pós-graduação
12 que pudesse servir anualmente, um questionário quando as pessoas se matriculassem, pensar
13 num GT que poderia ir naquela direção e pensar, inclusive, as informações que eram necessárias
14 para pensar as políticas internas da universidade, porque aquele motivo achava que poderiam
15 aproveitar e vincular as duas coisas. Disse que queria fazer só um comentário, talvez
16 impressionista, e pensar numa consequência que era uma coisa que tinha preocupado os
17 coordenadores no IFCH e imaginava que os outros coordenadores das outras unidades também.
18 Primeiro ficou pensando se aquele afastamento da pós-graduação era um afastamento ou se as
19 pessoas estivessem desenvolvendo um novo tipo de relação com a pós-graduação, uma relação
20 de não exclusividade, que antes achava que era mais presente, que tinha estudantes que se
21 dedicavam a uma relação de exclusividade à pesquisa, muito maior do que atualmente, muito por
22 conta das questões socioeconômicas e da redução também da perspectiva de bolsa e perspectiva
23 no mercado de trabalho, que achava que as pessoas talvez estivessem construindo um novo perfil
24 de estudante da pós-graduação, mas era uma coisa para avaliar, que só com a pesquisa seria
25 possível entender. Disse que também estava muito preocupava no IFCH com o impacto que a
26 extensão dos prazos iria ter na extensão geral dos prazos de defesa, pensando em perspectivas
27 de avaliação. Ficava pensando que talvez fizessem aquele estudo daquele impacto, achava que
28 aqueles dados já eram suficientes para pensar, mas começar conversas inclusive com a CAPES,
29 porque achava que iria ser inviável se colocar numa nova onda de avaliação, e nem terminaram a
30 anterior, mas e sem fixar de saída, que, precisariam falar sobre os impactos da pandemia e
31 precisavam estar acordado talvez de saída que também mexeria o quadriênio, a média dos prazos
32 de defesa de qualificação não deveriam entrar como critério de avaliação. Achava que talvez
33 fosse uma ação que já pudessem ir construindo nas conversas com as outras universidades e
34 com a CAPES para aquele acordo coletivo, porque era tanto o impacto da pandemia, quanto o

1 impacto do país, porque, enfim, estavam com um número de desemprego altíssimo que impedia,
2 inclusive, pensar a pós-graduação com um impacto de formação, para onde aquelas pessoas
3 estavam indo depois de formadas. Aquela era a sua preocupação que falou da consequência que
4 talvez fosse compartilhada, mas achava que talvez tivessem de começar a se mexer naquela
5 direção de ir firmando compromissos com a CAPES para a próxima avaliação, para que
6 conseguissem trabalhar e se organizar internamente, com aquela nova relação que estava
7 imaginando que as pessoas estavam estabelecendo com a pós-graduação. Reforçou que achava
8 que talvez pudesse aproveitar o momento para pensar num questionário socioeconômico,
9 reformular no momento da matrícula para que pudessem, ao longo dos anos, ter mais dados, mais
10 informações e conseguissem fazer um acompanhamento para entender as trajetórias, porque
11 achava que as entendendo, conseguiriam entender o que estava retendo as pessoas mais tempo
12 na universidade, inclusive, desistindo, mesmo com bolsa. Disse que no seu programa, de
13 Sociologia, da Unicamp, teve uma defesa de doutorado no ano anterior. Comentou que quando
14 teve as inscrições para o Prêmio CAPES, foi puxar as defesas todas e tiveram seis defesas de
15 mestrado e uma de doutorado, era um número assustador, perante as médias dos anos
16 anteriores, que era de vinte a trinta defesas. No micro, achava que todo mundo já estava sentindo,
17 então, era para pensarem mesmo coletivamente. A **Sra. Presidente** agradeceu a Profa. Bárbara e
18 disse que achava que tudo o que ela falou fazia muito sentido. No caso específico dos registros
19 de defesa já sabiam que a CAPES não iria levar em conta naquele quadriênio aquele indicador,
20 que ela própria já mencionou aquilo. Tinham de fazer que ela não levasse aquilo em conta
21 também no próximo, porque os impactos eram grandes. Achava que cabia um movimento
22 coletivo, que ela tinha razão, para que aquilo não acontecesse. Tudo era obscuro no campo de
23 avaliação da CAPES, ainda não sabiam o que iria acontecer nem com o resultado daquela,
24 porque nada andou da última notícia que tiveram. Disse que eles receberam no dia anterior um
25 ofício que eles encaminharam com o novo cronograma de avaliação e de preenchimento, então
26 tudo continuava como se nada tivesse acontecendo e todos sabiam que estava acontecendo,
27 porque não sabiam se iriam ser utilizado o resultado daquela avaliação, nem como seriam o
28 próximo, mas, de toda maneira, a ideia era um pouco de crença de que tudo iria se acertar,
29 porque não tinham nenhum dado objetivo para dizer aquilo, mas teriam de continuar naquela
30 observação. Disse que também gostaria de escutar os representantes discentes e o que tinham
31 da percepção daquele problema. Estavam quase na finalização de um questionário que estavam
32 fazendo junto com o Observatório da Unicamp sobre saúde mental da pós-graduação. Disse que
33 estavam preocupados com o fato de que muita coisa estava associada à saúde mental e não era
34 só a questão de depressão, enfim, era a questão do mundo, da vida. Em parte, iriam coletar

1 naquele questionário para toda a pós-graduação dados sobre expectativas, perspectivas de
2 trabalho, de vida e trajetórias. A ideia era que também fizesse o questionário para todo sistema d
3 alunado, mas achava interessante a sugestão da Profa. Bárbara de que cada programa ou
4 unidade pudesse fazer um pequeno levantamento dos dados, não precisava ser um *survey*
5 estatístico, probabilístico, não era daquilo que se tratava. Teriam de ter um pouco os dados, uma
6 coleta de dados e uma percepção um pouquinho mais objetiva do que estava acontecendo com
7 os alunos. Se fosse possível, os programas teriam aquela observação para ajudarem naquela
8 análise de pesquisa ampla que queria fazer, e, provavelmente, iria acontecer no segundo
9 semestre, porque todo mundo estava se acertando ainda em Campinas, no curso, não sabia se
10 ficaria, onde iria morar, e queriam um pouquinho mais de estabilidade dos alunos para poder fazer
11 aquela pesquisa. Estavam preparando o questionário e seria muito bom ter insumos que viessem
12 dos programas em alguma medida, mas naquele caso, não tinha nenhum mistério, o grande
13 problema era o custo de vida em Campinas, que fazia parte da saúde mental das pessoas, porque
14 se ela não conseguia viver aqui, como ela faria o trabalho dela. Disse que era bom terem aquilo
15 em mente e que continuariam conversando. Passou a palavra para a Sra. Aline. A **Sra. Aline**
16 **Damasceno Brancacci** cumprimentou os presentes perguntou se tinham os dados estatísticos
17 sem maiores detalhes e teriam de fazer pesquisa pelas unidades. A **Sra. Presidente** respondeu
18 negativamente. Disse que pegou os dados brutos da DAC, que eles poderiam ser mais
19 discriminados, que poderia pegar os dados de matriculados, por curso, e iriam fazer, mas para
20 aquela reunião pegou aqueles dados grandes e trouxe para a CCPG para iniciar aquela
21 discussão, mas a DAC poderia dar aqueles dados mais isolados por programa, por área, enfim, a
22 DAC tinha tudo aquilo. A conselheira **Profa. Aline Damasceno Brancacci** disse que achava
23 importante algo naquele sentido e não sabia se entrava em contato direto com a DAC para
24 solicitar. A **Sra. Presidente** disse que o Sr. Fernandy era o diretor da DAC. A conselheira **Sra.**
25 **Aline Damasceno Brancacci** disse ao Sr. Fernandy que, além de tudo que a Profa. Bárbara
26 disse, gostaria de verificar o que estava acontecendo com as retenções, porque tinha
27 possibilidades de abandono, ainda, infelizmente, e queria comparar um pouco aquelas duas
28 coisas e observar que estava difícil para os representantes discentes acessarem as pessoas,
29 porque não conheciam nem os colegas, estavam começando a conhecer naquele momento. Disse
30 que entrou na graduação, em 2016, e tinham uma vida na universidade, com reuniões,
31 assembleias e tudo mais, e conheciam seus colegas e conseguiam conversar. Foi RF na CCG,
32 então, também conversava com alunos que precisavam de auxílio, de ajuda com jubramento.
33 Disse que era cientista social e batia o olho naquela situação e a primeira coisa que iria pensar
34 era o valor das bolsas, a inflação estava comendo as bolsas e não conseguia viver só da sua

1 bolsa, por exemplo. Particularmente, achava que o pós-graduando tinha de ser CLT na
2 universidade, não era nem só que a bolsa tinha de aumentar, tinha de ficar bem estabelecida uma
3 relação de assalariamento e direitos. Enquanto aquilo não fosse pauta de todo mundo, não iriam
4 avançar e a evasão iria continuar seguindo. Nem os pós-graduandos mesmo tinham consciência
5 da situação de precariedade em que eles estavam. E, enquanto representante discente, tentava
6 conversar e retomar aquela vida universitária de discussão, mas eram todos aqueles percalços.
7 Disse que gostaria, para ser mais encaminhativo, primeiramente, de um detalhamento dos dados
8 para entender, porque poderia ter grupos que nem estavam acessando na universidade, que nem
9 conheciam, pessoas de fora de Campinas que nem conseguiram conversar, tanto de quem pediu
10 extensão de prazo e provavelmente o fez, se era que tinha bolsa, já não tinha mais a bolsa, e de
11 quem se afastou mesmo, para entender o que estava acontecendo, e sem aquele detalhamento
12 mais preciso era difícil até de atuarem. A **Sra. Presidente** agradeceu a Sra. Aline e disse que a
13 fala dela tinha muito sentido. Não conseguiriam nos dados, nos registros oficiais da Unicamp ter
14 aquele dado do motivo da evasão, que iriam ter de coletar aquela informação. De fato, a PRPG
15 não faria aquilo, talvez se quisessem se juntar àquilo, era um GT não oficial, que poderiam montar
16 um grupo para pegar aqueles dados da DAC que já existiam, poderiam pegar e fazer um pequeno
17 relatório do que estava acontecendo. Disse que era um movimento que talvez não tivessem
18 clareza do que estivesse acontecendo, porque iria ficar mais claro no ano seguinte, porque
19 esperavam que tivessem muitas defesas. Os alunos que ficaram no sistema por extensão de
20 prazo, porque muita gente não estava mais na universidade, voltou para sua casa e já não sabia
21 mais se voltariam, os que estavam só fazendo tese talvez não tivessem voltado, então, tinha todas
22 aquelas variáveis que não conseguiam absorver da planilha da DAC. A DAC tinha o registro oficial
23 e tinham muito que trabalhar com ela ainda. Poderia haver áreas e cursos aonde aquilo fosse
24 muito mais grave do que estavam imaginando, e poderia ser que tivessem áreas que aquilo
25 aparecesse muito menos, porque tinha a presença física na universidade, outro tipo de atividade.
26 Comentou que ficava imaginando, talvez na FCM, na FOP, os alunos tivessem que estar
27 presentes na universidade, por motivos óbvios das suas práticas de atividade, enfim, talvez ali não
28 aparecesse, mas talvez a saúde mental fosse um problema mais grave ainda, que eles todos
29 estavam com aquele envolvimento e não era a questão socioeconômica que iria impactar. De fato,
30 iriam ter de fazer aquela pesquisa com algum cuidado. Uma era aquela mais objetiva, quem
31 quisesse se juntar, poderiam conversar com as pessoas e fazer um relatório sobre o que estava
32 acontecendo, e a outra, era aquela pesquisa que iriam fazer no início do semestre seguinte, mas
33 achava que valeria ter um insumo dos programas sobre o assunto. Disse achava importante que
34 os programas trouxessem um retorno para as reuniões seguintes, que ainda tinha um tempinho

1 para amadurecer aquele questionário. E mesmo dos alunos, da representação discente, se
2 tivessem uma forma de trazer aquilo para a CCPG para ter como insumo para o próprio
3 questionário, achava que seria importante para fazer uma coisa cuidadosa. A conselheira **Profa.**
4 **Cláudia Vianna Maurer Morelli** disse que seria bem breve e que iria falar justamente aquilo, que
5 achava que eram duas coisas diferentes. Uma bem pontual e quantitativa, que também acreditava
6 que aquela parte socioeconômica devesse pesar bastante, mas havia uma outra questão, talvez
7 um pouco mais sutil, que não fazia ideia como iriam abordar, mas ela era uma questão mais
8 qualitativa, porque não só o abandono, mas a não entrada também tinha a preocupado. O que
9 tinha lhe chamado a atenção era que grupos importantes de pesquisa na universidade, com
10 reconhecimento internacional, com bolsa Fapesp de grupos de CEPID, não estava conseguindo
11 alunos de doutorado. Perguntou como poderiam abordar, porque não eram alunos, eram pessoas
12 que não estavam entrando. Achava que aquela reflexão deveria vir. Achava que tinha aquela
13 coisa bem objetiva que iria dar ações propositivas, quantitativas, mas tinha aquela questão da
14 reflexão que achava importante fazerem na CCPG, cada um fazer a sua lição de casa, mas teriam
15 de fazer uma reflexão coletiva e talvez até mesmo, depois de amadurecida, fazer aquela reflexão
16 junto a CAPES. Teriam de repensar mesmo aquele modo da pós-graduação. Disse que no seu
17 grupo, tinha alunos que largaram o trabalho para poder fazer pós-graduação, porque queriam,
18 com brilho no olhar, e depois, por dificuldades financeiras, tiveram de voltar para o mercado de
19 trabalho, era constante em alguns grupos. Achava que iriam conseguir ter uma visão melhor com
20 aqueles questionários, mas tinha aquela questão também do ingresso. Perguntou por que
21 diminuiu, mesmo tendo um aporte de um grupo de peso, às vezes o pessoal não conseguia. Disse
22 que achava que um trabalho com todos os programas junto com a APG iria ser muito importante e
23 aquele momento de reflexão seria viral para os semestres seguintes. A **Sra. Presidente**
24 agradeceu a Profa. Cláudia e passou a palavra para a Profa. Karina. A conselheira **Profa. Karina**
25 **Gonzalez Silvério Ruiz** cumprimentou os presentes e disse que estavam com aquela
26 preocupação na FOP e que observaram de 2019 até 2022, com os processos seletivos ocorrendo
27 de maneira on-line, que tiveram um aumento muito grande no interesse na inscrição, porém, no
28 momento da matrícula, tiveram uma elevada desistência. E o relato dos alunos era que muitos
29 tinham um sonho, estava com tudo planejado para vir para a Unicamp fazer a pós-graduação,
30 mas, por questões financeiras, acabaram optando, sendo aprovados em programas mais
31 próximos da cidade deles ou na própria cidade e mesmo não sendo um programa de excelência,
32 eles optaram por ficar lá devido à questão financeira, porque a família, por dificuldades
33 financeiras, não iria conseguir mantê-los em Piracicaba, que o custo de vida era menor do que
34 Campinas. Outra questão que sentiram impacto significativo no ingresso no mestrado foi de

1 alunos que tinham perspectiva de graduar, por isso fizeram inscrição e a prova, e depois, não
2 conseguiram se graduar, não conseguiram realizar a matrícula, mesmo porque iam ter de
3 permanecer ainda no curso de graduação para concluir as horas de clínica para finalizar a
4 graduação. Perceberam aqueles dois fatores que tiveram impacto muito grande no ingresso,
5 embora a demanda, a procura, o número de inscritos foi elevado em todos os programas, mas
6 aquilo impactou significativamente na FOP. A **Sra. Presidente** agradeceu a Profa. Karina e
7 passou a palavra para o Prof. Marko. O conselheiro **Prof. Marko Synésio Alves Monteiro** disse
8 que acrescentando àquela experiência, queria somar a do IG, que viu também um aumento muito
9 grande e repentino por conta do on-line, e uma facilidade de as pessoas fazerem inscrição,
10 frequentarem aula, muito aluno especial e, ao longo do tempo, especialmente com o retorno, viu
11 muita desistência, muitos casos de alunos que mudaram planos. Disse que concordava com os
12 colegas que falaram que não era só uma questão do valor de bolsa, que estava muito baixo há
13 muitos anos, e as pessoas tinham estratégias, quem tinha exatamente família ou outras maneiras
14 de se sustentar, mas era uma questão da desorganização institucional que vinha acontecendo,
15 especialmente. Disse que pegou a coordenação do programa, em outubro de 2018, e viu todo o
16 processo em primeira mão da avaliação, da maneira como a bolsa era concedida, depois com a
17 avaliação quadrienal, e a pandemia só veio acrescentar. Então, numa pós-graduação, você
18 estava pensando que iria fazer aquele mestrado de dois anos para depois fazer alguma coisa.
19 Tinha de pensar as trajetórias de vida, o que a pessoa imaginava. Não adiantava só olhar valor de
20 bolsa, mas tinha de focar aqueles projetos de longo prazo que as pessoas tinham. Achava
21 fundamental um questionário qualitativo, mas ficou pensando se não caberia uma bolsa de pós-
22 doc ou um doutorado focado somente naqueles dados para auxiliar. Achava que às vezes ficava
23 muito disperso, fazia um GT, que tinha impressão sua e de alguns colegas. Perguntou se não
24 caberia uma ou duas bolsas de pós-doc para pegar aqueles dados e ficar dois anos focados
25 naquilo, produzir. Disse que também queria apoiar aquela ideia. Achava que a Profa. Bárbara
26 falou sobre ter gestão junto a CAPES para se contrapor àquela desorganização institucional. A
27 Sra. Presidente disse que aquilo não faltava, mas não adiantava. O conselheiro **Prof. Marko**
28 **Synésio Alves Monteiro** concordou que não adiantava, mas, assim, não era culpa da Unicamp
29 ou da USP. Tinha muito daquilo que eram culpas estruturais, então, não tinha muito jeito, teriam
30 de ficar se contrapondo àquilo. A questão da avaliação e dos prazos era importante, estava
31 totalmente de acordo, precisava ser colocado na pauta. Disse que a saúde mental dos docentes
32 também estava prejudicada com aquilo, quadrienal, e estavam totalmente seguros com o RDIDP,
33 e estavam sofrendo com plano de futuro, imaginava quem estava totalmente precarizado. Disse
34 que a Sra. Aline colocou a questão da CLT e disse que tinha países que tinham aquilo, que a

1 bolsa era um emprego. Disse que também tendia a ser, que via muitas vantagens naquilo, então,
2 era uma questão que precisavam conversar como que a pós-graduação se organizava no país.
3 Por aquele motivo, achava que precisava ser um trabalho mais permanente, ter gente focada
4 naquilo, que era de um programa de política científica, que poderia contribuir, pensar junto.
5 Achava que ajudaria ter gente mais focada, energia focada. A **Sra. Presidente** agradeceu o Prof.
6 Marko e disse que parte das coisas que ele falou era o que tinha os preocupado. Para aquela
7 pesquisa, por exemplo, de saúde mental, a pós-graduação iria investir em alguma bolsa de dois
8 ou três meses para alguém os ajudar a entender tudo aquilo, porque, era claro, sempre
9 conseguiam analisar os dados, mas não conseguiam fazer aquilo profundamente o tempo todo,
10 porque tinha mais coisas que precisavam responder. Disse que imaginava fazer, naquele
11 momento, um trabalho um pouquinho mais detido e cabia à ele também se juntar à conversa
12 porque era da área da política científica. Lembrou que não tinham um plano nacional de pós-
13 graduação e que a CAPES não começou nem a montar a comissão que iria fazer aquilo para os
14 próximos dez anos, então, estavam realmente num mundo meio perdido de coisas e não sabiam o
15 que iria acontecer. O que sabia era que tinham que esperar até o final daquele ano para ver o que
16 iria acontecer com o MEC e com a CAPES. O conselheiro **Prof. Marko Synésio Alves Monteiro**
17 o que aconteceria se continuasse. A **Sra. Presidente** respondeu que seria uma tragédia para a
18 universidade. Disse que o que estava sendo posto em jogo era muita coisa, que não adiantava só
19 o CTC falar que tinha uma indicação de que no segundo semestre poderia aumentar bolsa, que
20 era o que foi comentado na CCPG, não era somente aquilo que estava contando, tinha muito mais
21 coisas em jogo na perspectiva do que a pós-graduação estava sendo para o país, que estava
22 sendo levada ao menor dos níveis de importância e o alunado estava sentindo aquilo e estava
23 sentindo nas suas perspectivas de vida e tinha de fazer alguma coisa. Era claro que não era a
24 Unicamp. Não iria salvar o mundo com relação aquilo, mas ela teria de, pelo menos, ter um
25 desenho próprio interno para dar conta de alguns problemas que a estavam afetando. Passou a
26 palavra para a Sra. Iaci. A conselheira **Sra. Iaci da Costa Jara** disse que a título de informação e
27 para que ficasse registrado em Ata, a APG estava chamando uma assembleia, para o seguinte,
28 para discutir como pauta principal os impactos da pandemia na pós-graduação. Eram questões
29 que também estavam muito preocupados e iriam começar a tentar compreender e sistematizar
30 algumas coisas e indicar alguém para compor o GT fake para avaliarem todos juntos àqueles
31 impactos. A **Sra. Presidente** agradeceu e pediu à APG que mandasse um relato para a PRPG do
32 que surgisse de problemas na assembleia, talvez viesse com aquela pessoa que os iria ajudar,
33 mas seria muito bom, muito positivo ter aquela visão da APG, porque não conseguiam dar conta
34 daquela visão. A conselheira **Sra. Iaci da Costa Jara** respondeu que com toda certeza iria estar

1 compondo com tudo aquilo. A **Sra. Presidente** agradeceu e passou a palavra para a Profa.
2 Alexandra. A **Profa. Alexandra Sawaya** cumprimentou os presentes e disse que o programa
3 Ciências Farmacêuticas era bastante jovem, pequeno e estava com pouco bolsa, já desde o
4 nascimento. Disse que, normalmente, no processo seletivo faziam um para ingresso e um outro
5 para bolsas. Quando a pessoa fazia um processo seletivo para entrar já avisando que teriam zero
6 bolsas para doutorado e duas para mestrado. As pessoas que faziam um processo seletivo já
7 estavam cientes da situação. Daquela maneira, dos alunos selecionado, normalmente tinham
8 100% de matriculados, porém, imaginava que aquilo não fosse a mesma história em todos os
9 programas, que muitas pessoas eram selecionadas, mas, depois, que acabavam não se
10 matriculando por n motivos. Perguntou se existia algum tipo de registro, de como obter o registro
11 de número de alunos selecionados e, de fato, número de alunos matriculados em cada programa,
12 porque aquilo os daria uma visão das desistências pré-matrícula, porque o que estavam vendo ali
13 era um mapeamento dos problemas daqueles alunos que já estavam matriculados, que estavam
14 na pós-graduação, mas, pelo que foi comentado, entendia que estavam perdendo alunos antes de
15 ser matricular, e achava que nenhuma daquelas ações conseguia os dizer por quê. Agradeceu. A
16 **Sra. Presidente** agradeceu e disse que iria solicitar aquele dado também à DAC, que confirmou
17 naquele momento ser possível acessar a informação do número de inscritos selecionados e do
18 número de matriculados. A **Profa. Alexandra Sawaya** sugeriu também tentar fazer um
19 levantamento pré-pandemia, começar, porque estavam com problema de falta de bolsa e de
20 defasamento de bolsa já não era de ontem, então, se não fosse um dado muito difícil de obter,
21 retornar até mais ou menos 2015, pelo menos, até a última vez que aumentou o valor da bolsa. A
22 **Sra. Presidente** respondeu que poderiam retornar até mais do que aquilo, mas, de toda maneira,
23 como o Prof. Marko falou, achava que o valor da bolsa era pequeno há muito tempo. Tinha algo
24 mais que aconteceu, e era o país que estava mostrando aquilo, o que aconteceu na expectativa
25 dos alunos, dos eventuais pós-graduandos, que dificilmente iriam conseguir saber, exatamente,
26 não tinha como ter aquela percepção das coisas naquele nível de lá para cá, mas sabiam que
27 estava ali. Disse que estava para todos, e perguntou por que não estaria em quem, na verdade,
28 estava apostando na sua trajetória de profissão e de vida. Iriam tentar fazer alguma coisa que
29 abordasse aquilo, mas com o dado objetivo conseguiam fazer um retorno bom, achava que aquele
30 histórico era bom para fazer na universidade, o que, de fato, transformaram naquele tempo,
31 porque era aquilo, vinham decaindo. Disse que via da seguinte maneira, a Unicamp era
32 importante, era uma das principais universidades do país, mas estavam tendo uma certa
33 decadência naquele desempenho com os alunos, porque o desinteresse era reflexo daquilo, se
34 tinha desinteresse era porque havia uma decadência naquele aspecto, que não era a Unicamp, na

1 verdade, o grande fulcro da coisa, era o próprio país, mas tinha de identificar dentro de onde
2 estava surgindo aquilo. Tinha muita coisa para analisar. Passou a palavra para o Prof. Tiago. O
3 conselheiro Prof. Sávio. O conselheiro **Prof. Sávio Souza Venâncio Vianna** cumprimentou os
4 presentes e disse que achava que era importante partilhar o que eles tinham na Faculdade de
5 Engenharia Química. Disse que tinham um planejamento estratégico que estava acontecendo
6 naquele momento, então, já tinham disparado os formulários para os alunos ativos no curso,
7 egressos, professores, empregadores, já com uma fotografia muito legal, que era o valor da bolsa
8 e o custo de vida em Campinas. Aqueles eram os dois pontos que chegavam para eles de
9 maneira gritante. No que dizia ao respeito do valor da bolsa, tinham um problemão, como todo
10 mundo colou, e citou como exemplo, que quando se formou a diferença na Engenharia, o piso era
11 de nove salários-mínimos, então, a diferença da bolsa de mestrado para um emprego no piso era
12 um fator de dois, a bolsa era R\$ 750,00 e o engenheiro ganha R\$ 1.500,00. Naquele momento, se
13 trouxesse naquela mesma base, ainda que eles tentassem não contratar os engenheiros no piso,
14 estavam falando de quase dez vezes, iriam para quase R\$ 10.000,00 para R\$ 1.500,00 da bolsa.
15 Então, independente de governo, mesmo que tivesse uma mudança radical de governo e,
16 obviamente, torcia para aquilo, não iria dar para acertar a bolsa, porque era um negócio que, do
17 ponto de vista de gestão, era inviável de você pegar aquela bolsa e trazer para um valor
18 competitivo. Questionou de onde iriam tirar aquele dinheiro. Disse que ficou um gap muito grande
19 e achava que precisava fazer, e, às vezes, a Unicamp pecava muito naquilo, porque ficavam só
20 copiando a USP em vez de sair na frente, era começar a ter um olho na Lei do Bem, em outras
21 alternativas que pudessem complementar a bolsa, já que existia uma portaria de 2010 da CAPES
22 conjunta com o CNPQ que permitia aquilo. Disse que não conseguiu aumentar a bolsa, mas
23 poderia trabalhar e ver outras possibilidades, que ficava a critério do programa de pós-graduação.
24 Tendo dito aquilo, disse que na FEQ a bolsa de mestrado girava em torno de R\$3 mil e R\$ 5 mil, e
25 a bolsa de doutorado de R\$ 5 mil a R\$7 mil. Dentro da realidade do fomento, aquelas bolsas eram
26 da ANP, via convênio, uma bolsa muito boa, chegando a pagar R\$14 mil até R\$17 mil para pós-
27 doc, e estavam tendo dificuldade, como a Profa. Cláudia falou, para conseguir candidatos. Disse
28 que o curioso era que anunciavam, eram projetos que tinham um viés na empresa que era
29 bastante estimulante para o aluno e estavam tendo dificuldade de ter aluno, mesmo com aquelas
30 bolsas. Coordenada um projeto relativamente grande, estava com bolsa sobrando aquela ordem
31 de valor, porque não conseguia achar interessados. Do ponto de vista de bolsa de fomento
32 também, tinha cinco bolsas na CAPES sobrando e duas de doutorado. Respondendo à pergunta,
33 a taxa era de 50% dos alunos aprovados que se matriculavam. Disse que tinham uma fotografia
34 legal, mas suspeitava de duas coisas, uma, que precisavam pensar num plano B, porque era

1 muito difícil para qualquer governo, naquele momento, conseguir num espaço curto de tempo
2 suprir aquele gap. Outra coisa que via que pecavam também, que falavam em parcerias, que
3 queriam sempre Yale, MIT, Oxford, alguns nomes aleatórios, e esqueciam a América Latina e era
4 importante. Disse que tinham um papel muito importante na América Latina e a experiência que
5 tinham na FEQ com alunos da América Latina, por mais que fosse assim, talvez deselegante falar
6 aquilo, mas eles tinham uma condição econômica muito pior que a do Brasil e eles vinham para
7 cá, com exceção talvez de dois países, e eram bons alunos na pós-graduação, de bons a
8 excelentes. Disse que no GT, a parte de identificar o problema achava que seria rápida, seria o
9 custo de vida e a bolsa. Teriam de pensar em estratégias e usar. Não estava falando que não
10 tivessem de fazer, entre aspas, pressão no CNPq ou na CAPES, não era aquilo, porque senão
11 eles iriam transferir toda a responsabilidade para a universidade, e aquele tipo de pesquisa
12 financiada pelo fomento era muito importante, no seu modo de ver, porque você conseguia fazer
13 uma pesquisa fundamental que nem sempre uma empresa estava interessada, mas tinha de olhar
14 mais para a América Latina, que achava que não olhavam muito. Tinha uma certa, de novo,
15 entre aspas, uma soberba de que só queriam fazer parceria com universidades tops. Perguntou
16 se já pensaram se aquelas universidades tops que tinham várias parcerias olhassem para eles
17 como uma universidade subdesenvolvida, nunca teriam parcerias. Disse que naquela dificuldade
18 toda que estavam passando achava que teriam de alguma forma tentar enxergar alguma
19 oportunidade. Num primeiro momento, pensava na América Latina e alternativas de complementar
20 a bolsa. Mantinha a bolsa de fomento e dava outra bolsa para o aluno, via Funcamp, via convênio,
21 via Lei do Bem, via alternativas que sabiam que existiam. Para concluir, outro ponto fundamental
22 que poderiam estar pensando era que na área tecnológica fica mais fácil porque tinham empresa,
23 tinham para desenvolver, mas era fundamental ter uma pesquisa bastante fundamentada na área
24 de Humanas, porque se tivesse aqueles cara com uma visão melhor não estariam fazendo aquele
25 tanto de cagada que eles estavam fazendo lá em cima. Não adiantava ter dinheiro, ter recurso e
26 não saber como gerir aquilo, porque o que viam, principalmente na CAPES, era uma moça de
27 doutorado que era a diretora de relações internacionais, ou seja, ela provavelmente nunca
28 escreveu um projeto e ela coordenava os projetos. Disse que estava em duas avaliações, uma da
29 CAPES, no PAEPE, e outra no MCTI, para a Lei do Bem, que, aliás, era um trabalho dos infernos,
30 mas resolveu entrar até para poder entender um pouco mais daquela dinâmica e tentar trazer para
31 a universidade, e quando via o nível das pessoas, obviamente não eram todas, mas que estavam
32 ali tomando decisão daquele dinheiro e como iria atribuir para a universidade quando enviassem o
33 processo, era de dar dó. Ficou uma hora em uma reunião em que se discutia o que era um
34 congresso internacional, nacional e regional. O negócio não andava e pensou que estavam numa

1 situação complicada, porque as pessoas que tomavam a decisão de quais projetos iriam receber
2 recursos eram limitadas. O único jeito de mudar aquilo era entrar no sistema. A **Sra. Presidente**
3 disse que não foi muito alvissareira a fala, mas agradeceu o Prof. Sávio Era aquilo mesmo,
4 estavam naquele problema, que a gestão da Educação e da Ciência e Tecnologia estava na mão
5 das pessoas que não sabiam o que era aquilo. Pediu que olhassem o que estava acontecendo
6 naquele momento no MEC, que as denúncias estavam surgindo todas de uma vez só. Mas, na
7 CAPES, mesmo que não houvesse aquele tipo de denúncia, estavam na mão exatamente
8 daquilo, sem o demérito, sem desmerecer a possível capacidade da diretora de Relações
9 Internacionais, mas ela não sabia o que era uma internacionalização, ela era uma doutoranda que
10 foi alçada ao cargo de direção que não tinha noção do que foi o Print, então, era naquele é que
11 estavam, mas, enfim, iria dar certo. Passou a palavra para o Prof. Tiago. O conselheiro **Prof.**
12 **Tiago Zenker Gireli** cumprimentou os presentes e disse que queria colocar um pouco da
13 realidade da FEC, porque ouviu os colegas falarem e até para mostrar como era distinta e poderia
14 ser até mais preocupante. Disse que o Programa Arquitetura, Tecnologia e Cidade teve uma
15 redução, mas não tinha os dados, mas como era coordenador do Programa de Engenharia Civil,
16 queria apresentar os dados. Comentou que alguns colegas falaram que a procura pelo processo
17 seletivo se manteve e eles ainda estavam com dificuldade. O seu processo seletivo,
18 historicamente, são dois por ano, em média trezentos e cinquenta inscrições. No último ano foram
19 cinquenta e seis inscrições, que dava mais de 80% de redução no número de inscritos.
20 Matriculados no mestrado, em média, sessenta, no último ano, dezesseis. Matriculados no
21 doutorado, em média, vinte e cinco, e caiu para dez. Defesas de mestrado caíram mais de 50%,
22 da ordem de sessenta para trinta e quatro, quase 50%. Defesas de doutorado de média de
23 dezoito para seis. Disse que as coisas poderiam até serem mais feias que 11% aqui e 30% ali.
24 Estavam numa situação realmente preocupante e achava que aquele GT realmente viria a calhar
25 e seria muito importante para tentar entender um pouco melhor, porque, do jeito que caminhavam
26 os seus gráficos, ou revertiam aquilo, ou o programa fechava. Disse que preferiu expor, porque a
27 média mascarava muito, às vezes, os desvios-padrão eram mais significativos e o caso deles era
28 um deles. Agradeceu. A **Sra. Presidente** agradeceu o Prof. Tiago e passou a palavra para a
29 Profa. Liliana. A conselheira **Profa. Liliana de Oliveira Rocha** cumprimentou os presentes e disse
30 que também queria expor o que estavam vivendo na FEA. Disse que era coordenadora do
31 programa Ciências de Alimentos, já tradicionalmente nota 7 na CAPES. Quando começou, em
32 2019, já faziam um controle, depois veio o planejamento estratégico na FEA, e observou que teve
33 uma baixa procura em 2019, e ainda não tinham a pandemia. Quando veio a pandemia, tiveram
34 um aumento, um boom mesmo na procura pelos programas, e isso conversou com os colegas e

1 aconteceu de forma geral na FEA, mas foi realmente um boom. Mas a questão toda para eles,
2 nem teve assim evasão, que nos programas, tradicionalmente, o aluno tem de estar lá, não tinha o
3 que fazer, era tudo prático, mas o que aconteceu foi que precisaram limitar o número de vagas.
4 Disse que, antigamente, por exemplo, mesmo nos anos anteriores que fez todo estudo para a
5 própria proposta da CAPES, observava em torno de vinte matriculados, depois caiu. No mestrado,
6 três vagas para uma procura de cem alunos. Não podiam deixar uma fila enorme, porque aí iriam
7 ter evasão, então, pensaram em tudo aquilo e foram obrigados a diminuir o número de vagas.
8 Disse que tinha um problema ainda maior, porque tinham lá treze docentes ali atuando, três vagas
9 para o mestrado, oito vagas para o doutorado. Ela mesma ficou depois de um tempo sem ter
10 aluno, não entrava. Disse que pensaram em outra estratégia, e fizeram dois processos seletivos
11 distintos, um visando àqueles alunos que precisavam de bolsa e abriram com um número x de
12 vagas para aqueles candidatos que trabalhavam. Tinham de pensar, inclusive, que docente iria
13 querer aquele tipo de aluno, que trabalho ele iria fazer, então recorreram a aquelas estratégias e,
14 mesmo assim, precisavam restringir o número de matriculados, mesmo com uma procura alta,
15 porque não tinha jeito com a situação toda da pandemia. Disse que queria expor aquela situação
16 e a estratégia que adotaram. Em contrapartida, naquele período de pandemia, ela, como
17 coordenadora de programa naquele momento, teve uma procura intensa por alunos pedindo
18 reunião para conversar e para falar dos problemas mentais mesmo. Disse que foram inúmeras
19 vezes que teve procura, e conversava porque achava aquilo muito importante, inclusive chamava
20 para uma conversa coletiva para tentar ajudar mesmo e animar. Comentou que recebeu no dia
21 anterior um e-mail de um aluno que se não fosse por uma conversa com ela teria desistido do
22 curso. Em contrapartida, disse que o colega falou também da portaria conjunta CNPq/CAPES, e
23 que teve um número enorme de alunos, porque eles mandaram e-mail, porque pediam que tinha
24 de comunicar o coordenador, e tiveram muitos alunos usufruindo daquela portaria também, o que
25 foi muito positivo. E sobre o PED, disse que tinham muitas aulas práticas, muitos alunos
26 estenderam o prazo e deram graças a Deus pelo aumento do número de bolsas PED. Tinham
27 muitos alunos que estavam, naquele momento, vivendo só com a bolsa PED. Não sabia se
28 estavam trabalhando por fora, então, aquilo foi realmente muito positivo. Disse que só queria
29 expor aquilo e de poder colaborar com o trabalho da PRPG. Agradeceu. A **Sra. Presidente**
30 agradeceu a Profa. Liliana e passou a palavra para a Profa. Rosângela. A conselheira **Profa.**
31 **Rosângela Ballini** agradeceu e disse que via vários relatos que se repetiam, todo mundo
32 identificando os mesmos padrões. Disse que no Instituto de Economia tinham dois programas, as
33 entradas nos programas, principalmente mestrado, eram distintas, mas tiveram uma redução em
34 ambos os programas de número de alunos que se inscreveram. Já tinham tido uma redução na

1 oferta de número de vagas não tão grande quanto a Profa. Lílana colocou, mas reduziram o
2 número de vagas para aquele ano, até pela questão do número de bolsas que não conseguiram
3 atender também a todos os alunos ingressantes, no ano anterior, muitos ficaram sem bolsa e era
4 inviável pelos alunos em Campinas com o valor da bolsa, já não conseguiam estar, sem bolsa,
5 então, era impossível. Disse que a área de Economia tinha o Fórum dos coordenadores envolvia
6 todos os programas de pós-graduação. No último relato que tiveram foi exatamente tudo aquilo
7 que estavam colocando, a desmotivação da pós-graduação. Achava que aquele era o ponto,
8 claro, o valor da bolsa estava muito baixo, não precisavam nem ficar discutindo aquilo e até lhe
9 chamava a atenção, quando o Prof. Sávio colocou, que eles têm projetos com valores de bolsas
10 altos, pelo menos comparativamente, inclusive para pós-doutorado, e não tinham candidatos. Ou
11 seja, achava que a questão dele passava para pensarem a questão da carreira dos alunos
12 naquele momento. Perguntou qual era a perspectiva de carreira para um aluno que fazia
13 mestrado, doutorado. Achava que era uma questão de país mesmo que teriam de pensar. E,
14 claro, tudo aquilo, e pensar o que conseguiriam fazer para continuarem mantendo os cursos de
15 pós-graduação. A **Sra. Presidente** agradeceu a Profa. Rosângela e disse que parecia claro que
16 estavam com um cenário bastante negativo e teriam de primeiro fazer um diagnóstico interno e
17 uma análise, até para ser propositivo. Mas junto com aquela pequena reflexão que já começaram,
18 achava que até saiu na página da Unicamp, o CRUESP, teve aquela iniciativa de fazer uma
19 reunião conjunta com todos os pró-reitores da USP, da Unesp e da Unicamp, mais os pró-reitores,
20 para pensar em ações comuns. Aquela era um ponto da pós-graduação que já identificaram que
21 precisavam pensar, entre os três pró-reitores das universidades estaduais paulistas. Achava que
22 estavam saindo na frente com aquela discussão, porque já vinha tratando internamente com
23 aquele cuidado algumas coisas, mas, de fato, todos estavam naquele mesmo barco, todos
24 estavam percebendo as deficiências do sistema, a debilidade das respostas e o problema sério
25 que a Profa. Rosângela mencionou, que teriam de trabalhar com a ideia da carreira e das
26 trajetórias das pessoas. Era mais do que identificar que a bolsa era pequena, ela era mesmo,
27 sabiam daquilo há um tempo. Disse que o Prof. Sávio comentou que a pesquisa básica precisava
28 daquele fomento que não vinha do mercado, porque eram coisas diferentes e, claro, que aquilo
29 poderia suprir muito da demanda e dos problemas que tinham naquele momento, mas achava que
30 ele não supriria algo fundamental que era daquela perspectiva mesmo da trajetória das pessoas
31 como profissionais no país. O conselheiro **Prof. Sávio Souza Venâncio Vianna** disse que tinha
32 uma observação, que achava que era uma coisa geracional, parecia aquela coisa de quem estava
33 ficando mais velho, mas achava que para aquela galera era tudo mais rápido, tudo para eles tinha
34 de ser muito rápido, a aula tinha de ser cinco minutos, o vídeo no Youtube tinha de ser cinco

1 minutos, tudo era rápido. Comentou que tinham de esperar o desenho animado, num determinado
2 horário, com comercial. Eles tinham tudo no Netflix na hora que queriam, então, tinha uma grande
3 mudança ocorrendo. Mesmo que tivesse uma bolsa boa, era o que a colega estava falando, ele
4 tinha de recolher, e aquilo estava falando para os seus alunos, do seu grupo que conseguiam ter
5 bolsas boas, sentava-se com eles e falava para recolher o seu INSS, porque quando fosse ver,
6 teria passado dez anos e lá na frente iria fazer uma diferença. Comentou que quando ele ia para a
7 iniciativa privada ele tinha plano de saúde, ele teria todos os outros benefícios. Aquela coisa
8 misturada com ansiedade era muito complicada, chegar para um aluno novo e falar que ele estava
9 investindo e iria dar tudo certo, que ele iria voltar para o mercado, se quisesse, e iria ser o cara.
10 Eles não acreditavam, não tinha jeito de falar aquilo. Então, quando aparecia uma proposta de
11 emprego para ganhar R\$5 mil e tinha vale-transporte, vale-alimentação, vale-refeição e plano de
12 saúde, que era mais ou menos o pacote básico, e tinha a pobreza como nação de ter de
13 conseguir agarrar aquele emprego. Citou como exemplo, ele mesmo, tinha uma filha que estava
14 prestando vestibular e ela falava que queria fazer Biologia, e ele ficou falando para ela fazer
15 Medicina. Disse que queria ser físico e foi fazer Engenharia, porque tinha medo de virar professor.
16 Era uma coisa de pobreza como nação. Disse que também perdeu, como os colegas falaram, nos
17 últimos anos, três ou quatro alunos que foram para a indústria, às vezes até ganhando mais, e
18 falava para eles, que uma bolsa de R\$ 5mil, ele teria de ganhar R\$7 mil no mercado para ter
19 aquele valor na mão. Disse que conversava, mas era uma ansiedade muito grande de resolver
20 rápido o problema e até certo ponto era compreensível. A coisa era maior, era uma questão de
21 nação. Disse que deram um voo de pato, pelo menos quando estava terminado o doutorado e o
22 período do pós-doutoramento, na Europa, só se falava do Brasil, com reportagem de oito horas da
23 noite, na BBC, no domingo. Chegou a falar, nossa, estava na hora de voltar, porque estava no
24 lugar errado. Lembrava de uma capa da Economist que era o Cristo Redentor subindo e
25 perguntou onde estava. Disse que era um cenário maior, que estava chorando as pitangas, mas
26 era complicado. A **Sra. Presidente** respondeu que achava que ele estava correto, que tinha algo
27 que fugia um pouco da capacidade da universidade, que era um pouco o que iria acontecer com o
28 país. Esperava que tudo mudasse, não tinha muito aquele controle, mas tinha algo que tinham de
29 colocar atenção, que ele mencionou no meio da conversa, quer era um pouco a transformação
30 mesmo dos tempos, da sociedade contemporânea, da tecnologia, da rapidez, da velocidade.
31 Achava que aquilo era algo mais complicado, mas teriam de, em algum momento, voltar para os
32 programas para dar conta daquela adequação das disciplinas àquelas mudanças. Não sabia
33 muito bem ainda como traduzir aquilo naquele momento naquela conversa. Era algo que fazia
34 parte daquela conversa que aquele grupo fake iria tentar fazer, mas era gente que iria ter de fazer

1 um pouco aquele olhar, o quanto que os programas tinham de se recolocar frente àquelas
2 mudanças, porque era claro, a geração era outra, era aquela dos cinco minutos que comentou.
3 Aquelas mudanças geracionais que, de toda maneira, impactavam na perspectiva de profissão e
4 de vida, era uma mudança mais longa, não era algo que um relatório iria resolver, com toda
5 certeza, mas teriam de dar um passo inicial. Passou a palavra para a Profa. Orna. A conselheira
6 **Profa. Orna Messer Levin** cumprimentou os presentes e disse que não iria falar nada, mas que
7 ao mencionarem aquela questão de um certo descompasso entre a pós-graduação e o rumo da
8 sociedade, naquele momento, lhe ocorreu falar também sobre aquele problema na graduação.
9 Disse que tinha dois filhos que estavam no mercado de trabalho e, às vezes, os via comentarem,
10 por exemplo, de colegas que abandonaram Stanford para trabalhar numa empresa, Startup, e que
11 ficava meio escandalizada como alguém saía de uma universidade americana, um brasileiro que
12 conseguiu ingressar numa graduação em Stanford, abandonava e voltava para São Paulo para
13 trabalhar numa Startup. Não conseguia entender muito bem aquela lógica. E, falando sobre o
14 modo como os mais jovens se relacionavam com o trabalho, com a rapidez e o que foi dito em
15 relação a uma certa ansiedade pelos resultados, achava que não era só uma ansiedade e
16 rapidez, mas também um modo de pensar a própria trajetória que era diferente daquele que talvez
17 a pós-graduação tivesse para oferecer nos modelos atuais, tanto pelas disciplinas que talvez elas
18 tivessem uma distância em relação ao que estava acontecendo na dinâmica de produção de
19 conhecimento no mundo atual, quanto pela possibilidade deles serem agentes, os motores
20 daquelas mudanças, daquelas criações. Então, desde um jovem que às vezes não concluía, como
21 conhecia jovens do Rio que não concluíram ensino médio porque estava fazendo aplicativo e uma
22 empresa acabou chamando o menino, que foi um dos idealizadores do aplicativo, que depois
23 virou um produto e, ele estava na Stone abrindo capital, e Nova York, um menino que nem
24 concluiu o ensino médico, quanto outro de graduação que abandonou Stanford porque estava
25 numa Startup e eles se viam, naquele momento, sem a necessidade de ter um título, um diploma.
26 Eles se viam a possibilidade de se realizar profissionalmente ou criativamente, ou, enfim, na
27 música ou na arte, no que fosse, sem o título, sem a universidade. Achava que também teriam de
28 levar em conta que às vezes as formações profissionais não estavam necessariamente acopladas
29 ao formato de um curso convencional. Estavam dentro de um modelo de pós-graduação que era
30 de pesquisa, pensavam na pesquisa básica, na educação básica, na relação da pós-graduação
31 de uma instituição pública com a gestão do processo no estado na nação, das necessidades
32 como país, era óbvio, era para quilo que existiam como instituição, mas os jovens não
33 necessariamente tinham aquela relação, porque o país também não formava aquela consciência
34 da necessidade do público, da coisa pública, da coisa básica, da saúde básica ou da educação

1 básica. Tinham também uma distância em relação ao que a pós-graduação queria fazer para a
2 sociedade, porque ou ela bem se voltava, alguns cursos se voltavam para o mercado e eles
3 atraíam alunos que queriam o título da pós-graduação só para conseguir melhorar na carreira,
4 para conseguir ascender, mudar de emprego e tal, ou ela não conseguia reter pessoas que
5 tinham vocação e poderiam fazer bons quadros, por exemplo, públicos, mas que não tinham
6 aquele estímulo também. Achava que estavam num momento também de indefinição do perfil da
7 pós-graduação, da sua missão, da sua tarefa, naquele modelo de planejamento estratégico, qual
8 era a identidade da pós-graduação da Unicamp, como um todo. Disse que via aquilo nas
9 Humanas, por exemplo, que às vezes falavam em educação básica e as pessoas tinham horror, e
10 diziam que não estavam ali para ensinar. Mas eram uma instituição de ensino, as pessoas não
11 queriam formar quadros para o ensino. Parecia uma contradição, mas era o que viam, por
12 exemplo, num instituto de formação de professores os próprios professores e estudantes não
13 queriam saber da educação básica e se fosse ver, queriam algo que também não existia muito
14 bem definido, bem delineado. Achava que a pós-graduação também, como um todo, estava sem
15 identidade. Talvez tivessem de pensar naquele GT também qual era a finalidade da pós-
16 graduação, claro, cada curso com seus objetivos, mas, de uma maneira geral, achava que era
17 importante. Disse que, naquele momento, a questão de cotas, tinha uma pressão muito grande
18 pelas cotas e os estudantes que entravam por cotas, queriam as bolsas, eles precisavam delas e
19 precisavam disputá-las ou, de alguma maneira, conquistar aquelas bolsas também com critérios
20 que fossem justos, corretos. Nos programas do IEL tinham aquela política de cotas também na
21 atribuição de bolsas, tinham poucas bolsas e elas eram alternadas, aquilo era importante, cotistas
22 e não cotistas alternadamente. Achava que também entraria como item da pós-graduação, de
23 como estabelecer aquela relação entre a finalidade da pós-graduação, da política de cotas, do
24 perfil de quem estava ingressando e para o que ele estava se formando também, porque tinha um
25 compromisso em relação à proposta da pós-graduação. A **Sra. Presidente** agradeceu a Profa.
26 Orna e passou a palavra para a Profa. Bárbara. A conselheira **Profa. Bárbara Geraldo de Castro**
27 disse que queria chamar a atenção para duas coisas, a primeira, era que no IFCH, naquele último
28 quadriênio, fizeram um esforço, que a CAPES solicitou que fizessem o levantamento dos
29 egressos, imaginava que cada unidade e programa tivessem se dedicado de uma maneira ou
30 outra, porque cada área teve um nível de exigências distintas, de quais informações seriam
31 aquelas, mas fizeram um esforço grande no IFCH para fazer o levantamento do perfil dos
32 egressos dos últimos treze anos, salvo engano, e naquele esforço também começaram a fazer o
33 investimento em levantamento dos dados gerais da pós-graduação do IFCH. Achava que era um
34 dado, que estavam falando muito das especificidades, mas achava que tinham padrões que

1 atravessavam as especificidades. Achava que tinha outras áreas sofrendo mais, sofrendo menos,
2 tinham ordens de sofrimento distintas, mas o que estava vendo era que os sofrimentos eram
3 partilhados de alguma forma, e achava que o país estava atravessando tudo aquilo, as
4 perspectivas de vida. Queria dizer, fosse a fixação no mercado de trabalho que oferecia mais,
5 fosse o não ingresso na pós-graduação justamente porque estava buscando o agora, enfim,
6 tivesse de garantir as condições materiais de vida. Comentou que fizeram o levantamento do
7 número de egressos dos últimos cinquenta anos, que era o primeiro programa do IFCH, a
8 quantidade de matriculados e a quantidades de formados, naquele período. Quando olhavam para
9 a década de 1990 era um padrão absolutamente igual ao que estavam vendo naquele momento
10 em termos de queda. O que estavam vendo era uma curva ascendente de formação e nos anos
11 1990 tiveram uma queda bruta no número, mas não sabia exatamente quais eram os anos, mas
12 depois podia partilhar, mas tinham uma queda do número de formados, número de egressos e
13 números de formandos na pós-graduação do IFCH, e depois aquilo, retorna, no início dos anos
14 2000, no fim dos anos 1990 e início dos anos 2000, a subir e, a partir de 2019, 2019 que
15 começaram a ter uma nova queda. Disse que quando olhava para aqueles gráficos ficava muito
16 claro também padrões de país, de investimento, perspectivas de emprego, de trabalho, tudo
17 aquilo que estavam conversando naquele momento, que era o livro da Laura Carvalho, da valsa,
18 um passo para frente, um passo para o lado, um passo para trás. Era aquilo que acompanhava e
19 a pós-graduação não tinha como estar apartada daquilo, mas achava que talvez fosse uma coisa
20 para adicionar ao GT fake que estava cada vez ficando maior ou menos fake, talvez. A **Sra.**
21 **Presidente** estava virando um GT mesmo. A conselheira **Profa. Bárbara Geraldo de Castro**
22 disse que ficava pensando se não teriam de olhar para aquele levantamento dos egressos que já
23 fizeram para entregar para a CAPES naquele quadriênio e tentar entender um pouco daquele
24 perfil que a Profa. Orna estava dizendo, assim, quais eram as perspectivas da pós-graduação,
25 qual era a cara, a vocação da pós-graduação. Quando olhavam para os egressos, conseguiam
26 ver muito claramente o que estavam realizando como vocação. Enfim, iria falar novamente do
27 IFCH, que a sua realidade era formar especificamente professores universitários na pós-
28 graduação, e que também acompanhassem o movimento da história do país que era a expansão
29 do ensino superior e a formação de novos cursos de graduação e pós-graduação no país, um
30 clique que se interrompeu. Então, também tinha a ver com o momento que estavam vivendo e as
31 expectativas de ser mestre ou doutor nas áreas distintas. Achava que poderiam olhar para
32 aqueles relatórios e sistematizar algumas daquelas informações para entender o que fizeram até
33 aquele momento e talvez quais eram os impactos para o futuro, enfim, qual era a vocação da pós-
34 graduação da Unicamp, vendo as especificidades das áreas. Conseguiriam ter algum nível de

1 compreensão do que ela estava se transformando, porque formaram profissionais para atuar no
2 ensino superior, mas também formaram pessoas para atuar na produção de políticas públicas,
3 que eram as duas vocações do IFCH. Imaginava que as outras áreas tivessem suas próprias
4 vocações, mas em termos de expectativas de trabalho para aquela geração que entrava
5 esperando que aquela vocação se realizasse, achava que já tinham claro eu, enfim, área de
6 pesquisa/contingenciamento, universidade/contingenciamento, a expectativa era, se fizesse
7 doutorado aquele investimento não teria retorno, era um investimento altíssimo, um investimento
8 de se endividar, muitas vezes, para se tornar mestre, para se tornar doutor, então, achava que
9 com aquilo conseguiriam ter um diagnóstico mais fechado e tentar apontar as saídas para o
10 presente, porque, claro, a ideia, e tinha uma colega que sempre brincava e falava que enquanto a
11 revolução não chegava, enquanto não conseguiam transformar tudo do jeito que gostaria, pensar
12 o que poderiam fazer internamente, quenas decisões que poderiam tomar para tentar reduzir os
13 impactos. Comentou que tinham muito material e que, talvez, faltasse olhá-los mais detidamente.
14 A **Sra. Presidente** passou a palavra para o Prof. Enelton, que era o último inscrito, e que, após,
15 iria fazer o encaminhamento da discussão. O conselheiro **Prof. Enelton Fagnani** disse que iria
16 fazer quatro perguntas de ordem prática que não estavam relacionado sobre o assunto e poderia
17 esperar. A Sra. Presidente agradeceu e disse que nos encaminhamentos, pelo visto, iriam montar
18 um GT fake, que talvez não fosse mais tão fake, que anotou muito rapidamente até onde
19 poderiam ir com aquela discussão e mirando a ideia de discutir a finalidade da pós-graduação,
20 achava que aquele era o ponto, a finalidade da pós-graduação e até onde poderia virar um pouco
21 a mesa do que estavam vendo do momento meio crítico e ter políticas que melhorassem aquilo.
22 Era tratar do diagnóstico da evasão e do desinteresse, do diagnóstico das carreiras, das
23 possibilidades de fomento e financiamento e o próprio movimento dos egressos poderia os ajudar
24 a entender aquela relação com a questão das políticas científica. Sugeriu que o GT fake fosse
25 composto pelo Prof. Marko, Profa. Liliana, Prof. Sávio, Profa. Bárbara, Profa. Rosângela e alguém
26 da representação discente. Disse que os estudantes iriam fazer uma reunião com a APG e não
27 sabia se a APG também gostaria de participar ou se seria algum dos representantes discentes da
28 CCPG, enfim, decidiam. A conselheira **Sra. Aline Damasceno Brancacci** perguntou se, naquele
29 caso, poderiam ter um RD da CCPG mais uma pessoa da APG. A **Sra. Presidente** respondeu
30 que poderia ser. Achava bom ter alguém mais amplo. A conselheira **Sra. Aline Damasceno**
31 **Brancacci** respondeu que iriam pensar. A **Sra. Presidente** pediu que pensassem e depois
32 informasse. Não precisavam decidir naquele momento, que ali, era meio diagnóstico. Disse que a
33 DAC iria ser um suporte para o GT, mas ela não precisava estar envolvida diretamente, que iriam
34 fazer reuniões e certamente iriam recorrer o tempo todo à DAC. Perguntou se alguém gostaria de

1 se manifestar e passou a palavra para a Profa. Heloísa. A conselheira **Profa. Heloísa Helena**
2 **Pimenta Rocha** disse que gostaria de se candidatar também ao GT fake. A **Sra. Presidente**
3 respondeu afirmativamente e disse que iriam estabelecer um cronograma de trabalho, já tinham
4 falado com a DAC, enfim, achava que aquele primeiro diagnóstico não seria tão difícil de fazer
5 porque os dados estavam na mão, mas iriam ter uma reflexão difícil para pensar depois. Naquele
6 meio tempo, daquele trabalho inicial, achava que o GT ou a PRPG poderia propor, em algum
7 momento, fazer um roteiro e passar para os coordenadores repassarem para os programas, mas
8 adiantou que já poderiam levantar alguns dados que iriam ajudar, a questão mais recente do
9 interesse das matrículas e dos que não ficavam, que não iria fazer um questionário para aquilo,
10 porque não aguentavam mais ver aquilo, mas um pequeno roteiro que talvez os coordenadores
11 pudessem enviar aqueles dados, que iria servir de insumo para o GT. Com certeza de cada um
12 dos mais de oitenta programas que tinham, achava que aquilo poderia ser importante, e, al lado,
13 trabalhariam com dados oficiais que a DAC iria fornecer do sistema, que poderiam já fazer um
14 primeiro diagnóstico e depois uma reflexão mais detida sobre aqueles pontos que foram
15 levantados. Disse que a fala da Profa. Orna sobre a questão do ensino básico a lembrou que o
16 (EA)² fez uma chamada para os professores de um projeto da FAPESP chamado Pró-Educa. Era
17 um projeto que a FSAPESP conseguiu encaminhar junto com a Secretaria de Estado de
18 Educação que era para análise, para projetos, enfim, que diziam respeito à formação de
19 professores, ao ensino básico, tudo voltado para o ensino básico fundamental e médio. Achava
20 que os mestrados profissionais que tinham, e eram nota 7, se interessassem pelo projeto. Disse
21 que teve uma reunião no dia anterior, mas estava no CONSU e na CEPE, mas haveria outra
22 reunião que o Prof. Elias iria participar, com a Pró-Reitoria de Pesquisa que foi quem um pouco
23 gerenciou aquilo junto à FAPESP e com a PRG, para ver as possibilidades de interesse. Disse
24 que tinha um problema ruim que era o prazo. Todos os projetos possíveis, fosse ele um temático,
25 fosse um projeto regular da FAPESP, o prazo daquele edital do Pró-Educa era 16 de maio, e não
26 sabia até onde teria colegas que se interessassem e já tivessem tudo mais ou menos preparado
27 para mandar um projeto para a FAPESP, mas era uma verba importante que a Secretaria de
28 Educação estava junto com a FAPESP bancando que talvez fosse de interesse de alguns. Disse
29 que as informações estavam no site da PRP ou no EA², na Unicamp, e no site da FAPESP.
30 Passou a palavra para o Prof. Enelton. O conselheiro **Prof. Enelton Fagnani** disse que a FT tinha
31 quatro dúvidas de ordem bastante prática. Disse que faria a primeira, e não queria monopolizar, e
32 depois se tivessem outras dúvidas poderia esperar para fazer as demais. Disse que no dia
33 anterior receberam o protocolo para as defesas presenciais e queria uma dica, alguma orientação,
34 um socorro para imaginar como que fariam para fazer aquilo funcionar, porque não estava

1 dizendo quem teria de pedir para os membros externos comprovante vacinal. Comentou que
2 aquilo não era tão complicado, mas estava pedindo também para as pessoas que iriam participar,
3 que iriam entrar no campus, a plateia, os parentes do candidato. Ficou pensando como que iriam
4 operacionalizar aquilo, se pediam antes para o candidato recolher com os parentes, e se na hora
5 alguém que não estava previsto chegasse lá e levasse o comprovante de vacinação. E, pior, o
6 que fazer caso aquilo não fosse atendido, caso a pessoa aparecesse e não levasse, ou não
7 quisesse apresentar, como que iriam conduzir a situação, porque no protocolo estava dizendo que
8 precisavam fazer, e concordava, porque, afinal de contas, estavam cobrando dos docentes,
9 funcionários e alunos, então, qualquer um que entrasse na universidade deveria seguir a mesma
10 regra, mas o que fazer no caso de uma condição onde a pessoa criasse problemas ou, na
11 verdade, deixasse de levar o comprovante, como que iriam conduzir aquele tipo de coisa. Disse
12 que gostaria de saber se tinha alguma orientação. A **Sra. Presidente** respondeu que era um
13 problema difícil, que conversou com a CGU, com a Sra. Patrícia, que coordenava o comitê covid e
14 que ela foi muito clara, que enquanto houvesse o decreto do Estado de São Paulo sobre a
15 regulamentação dos ambientes fechados, do público, a Unicamp iria seguir. E aquilo significava
16 apresentar o comprovante, usar máscara, lavar as mãos. Sobre o número de pessoas, disse que
17 não era difícil pedir para os participantes externos da banca apresentarem o comprovante, o
18 problema era o público. Disse que a sua sugestão era diminuir o número de pessoas. Cada
19 unidade tinha o seu comitê covid, tinha espaços melhores ou piores, salas grandes ou pequenas,
20 enfim, não teria como a PROG dar conta de uma medida comum para todos que satisfizesse
21 aquelas condições físicas objetivas. A sua sugestão era que as defesas de tese tivessem o seu
22 público reduzido aos parentes do candidato eventualmente, a cinco ou seis colegas que
23 quisessem assistir, se fosse aluno da Unicamp já teria aquela comprovação, se fosse aluno de
24 fora o aluno candidato teria de preparar aquilo. Achava que a ideia de aparecer alguém e querer
25 assistir não deveria existir. A sua sugestão era que, na medida do possível e da concordância dos
26 programas, porque aquilo não era uma imposição da PRPG, evidentemente, que se fizesse uma
27 redução do público na defesa, para que o aluno não ficasse sem os pais assistirem, sem os
28 irmãos, sem os colegas, enfim, para que não fosse aquela coisa absolutamente burocrática, só os
29 membros da banca, que era ruim, muito chato, e, ao mesmo tempo, dando conta das condições
30 sanitárias. Teriam de seguir aquelas normas. Disse que no dia anterior, no CONSU, a Profa. Maria
31 Luiza falou dos números de casos da Unicamp frente ao número de pessoas que estava
32 ocorrendo na universidade. Teve um número minúsculo de casos, alguns concentrados em uma
33 unidade ou em outra, mas muito pequeno. Estavam conseguindo dar conta daquela convivência
34 com o vírus e com as atividades. Disse que a sugestão da PRPG era que o número de

1 convidados fosse reduzido. Perguntou se alguém teria alguma outra sugestão e passou a palavra
2 para a Profa. Orna. A conselheira **Profa. Orna Messer Levin** disse que ia aproveitar e perguntar
3 uma questão ligada justamente às defesas era a transmissão das defesas on-line. Elas estavam
4 presenciais e tinham tido solicitação por parte de alunos e de candidatos para compartilhamento
5 da transmissão e não havia nenhuma deliberação sobre o assunto. A **Sra. Presidente** disse que
6 era livre, não precisava ter uma deliberação sobre aquilo. Se quisesse que transmitisse, não tinha
7 problema, mas a banca aconteceria presencialmente. A conselheira **Profa. Orna Messer Levin**
8 disse que a transmissão on-line síncrona era uma das coisas, a segunda, era a solicitação que
9 tinham recebido de acesso à gravação, após a realização da defesa, mas não colocavam a
10 gravação disponível no canal do Youtube, por exemplo, ela tinha sido reservada só como
11 documentação, até pelo histórico do caso que houve no ano anterior do processo do aluno contra
12 o orientador. A **Sra. Presidente** disse que se lembrava. A conselheira **Profa. Orna Messer Levin**
13 disse que o Ministério Público solicitou a gravação e, sim, foi compartilhado, mas quando havia
14 uma solicitação por parte de alunos e de outras pessoas que não puderam estar presentes, o
15 compartilhamento não estava sendo feito. Disse que queria saber se existia alguma orientação
16 para o que fazer naqueles casos de haver a transmissão e depois ela ficar só como documento e
17 não como vídeo compartilhado no YouTube. A **Sra. Presidente** respondeu que, a rigor, não
18 tinham pensado naquilo. A ideia de poder transmitir achava que era livre e funcionaria como uma
19 banca comum, seria transmitida no horário determinado. A ideia era que ela fosse guardada como
20 um documento, caso fosse necessário, e naquele caso foi, nunca era, na verdade, aquela foi uma
21 grande exceção. Disse que poderia verificar se seria obrigatório deixar aquela defesa disponível
22 num canal para todo acesso, mas queria crer que não. Perguntou aos demais membros se
23 alguém teve informação sobre o assunto. A conselheira **Profa. Orna Messer Levin** agradeceu. A
24 **Sra. Presidente** passou a palavra para o Prof. Enelton. O conselheiro **Prof. Enelton Fagnani**
25 disse que a segunda pergunta era se as atas poderiam continuar sendo digitais ou se elas,
26 obrigatoriamente tinham de voltar a ser impressas. Disse que fizeram um levantamento de março
27 de 2020 a março de 2022, entre atas e certificados de participação, e economizaram em torno de
28 quinhentas folhas, tirando qualificações. Aquilo facilitava muito o trabalho da secretaria e gostaria
29 de pedir para que pudesse continuar a ser digital. A **Sra. Presidente** respondeu que era factível,
30 porque também não queriam muitos papéis voltando ao cenário. Sobre as atas, achava que elas
31 poderiam permanecer digitais, que viraram documento de qualquer maneira. O conselheiro **Prof.**
32 **Enelton Fagnani** comentou que uma coisa da pandemia era economizar papel, que achava que
33 não tinha necessidade. Disse que era do curso de ambiental, então, tinha todo um apelo. A
34 conselheira **Profa. Bárbara Geraldo de Castro** disse que gostaria de tirar uma dúvida sobre a ata

1 digital ou no sigad, porque achava que tinha aquela diferença também. No IFCH estavam
2 adotando colocar a assinatura digital. A **Sra. Presidente** respondeu que era possível assinar e
3 colocar no sigad. A conselheira **Profa. Bárbara Geraldo de Castro** concordou e disse que a
4 assinatura do sigad era outra assinatura. A **Sra. Presidente** perguntou como os membros
5 externos iriam assinar pelo sigad. Disse que os membros externos não tinham sigad. A
6 conselheira **Profa. Bárbara Geraldo de Castro** concordou e agradeceu. O conselheiro **Prof.**
7 **Enelton Fagnani** disse que os internos ou o presidente da banca assinava pelos externos. A **Sra.**
8 **Presidente** disse que achava que seria bom voltar a ter a assinatura nominal dos membros
9 externos, enfim, e aí colocava na tramitação interna, mas tudo aquilo poderia ser feito
10 eletronicamente. O conselheiro **Prof. Enelton Fagnani** respondeu afirmativamente. Disse que a
11 outra dúvida era sobre o edital Pdpq. A **Sra. Presidente** disse que quem participava por
12 videoconferência, porque era possível, aqueles poderiam ter a assinatura do presidente da banca.
13 Estavam falando do presencial, eles assinavam e seguia o trâmite depois eletrônico, mas se era
14 alguém que estava em outro estado, outro país, o presidente da banca assinava por ele. O
15 conselheiro **Prof. Enelton Fagnani** disse que tinha muita gente perguntando a respeito das
16 qualificações, se teria problema de as qualificações apenas continuarem sendo totalmente
17 remotas. Perguntou se poderiam proceder daquela maneira. A **Sra. Presidente** respondeu que
18 não via problema, mas estava imaginando que as qualificações estivessem acontecendo na
19 universidade. Perguntou então por que seria necessário, se havia algum membro externo de outra
20 cidade ou país. O conselheiro **Prof. Enelton Fagnani** perguntou se aquele era o único caso que
21 justificava, se os demais membros teriam de ser presencial. A **Sra. Presidente** respondeu
22 afirmativamente e disse que se elas não estivessem na universidade, certamente, poderia ser à
23 distância. O conselheiro **Prof. Pedro Maciel Guimarães Junior** perguntou se poderiam seguir
24 para a qualificação o modelo do que era para a defesa. A **Sra. Presidente** respondeu
25 afirmativamente. O conselheiro **Prof. Pedro Maciel Guimarães Junior** complementou que seria
26 no sentido de a maioria presente e poder trazer um membro externo via remota. A **Sra.**
27 **Presidente** respondeu afirmativamente. O conselheiro **Prof. Pedro Maciel Guimarães Junior**
28 agradeceu. O conselheiro **Prof. Enelton Fagnani** perguntou se, necessariamente, a maioria teria
29 de estar presente. A **Sra. Presidente** respondeu que era o que estava no Regimento. O
30 conselheiro **Prof. Enelton Fagnani** disse que, de repente, poderia ter uma defesa de doutorado
31 com o orientador e aluno presentes e três ou quatro membros de fora. A **Sra. Presidente**
32 respondeu negativamente, que seguiria o que estava no Regimento. Lembrou os membros que já
33 tinham marcado no horizonte de discussões que depois do primeiro semestre, das defesas que
34 iriam acontecer e da vida readaptada ao presencial e algumas coisas à distância, que iriam

1 discutir se iriam solicitar mudança do Regimento no que se referia à defesa de teses ou não, que
2 poderiam até eventualmente mudar, mas era uma mudança regimental que iria requerer
3 aprovação na CEPE, então, naquele momento, iriam seguir o Regimento interno e iriam ver o que
4 houve de constrangimento ou de que não houve, ou ele era perfeitamente adaptável. Iriam discutir
5 se mudariam ou não. A conselheira **Profa. Cláudia Vianna Maurer Morelli** disse as pessoas
6 estavam querendo bastante aquela flexibilização porque houve um ganho muito grande para as
7 bancas e o discurso que fez na FCM e em alguns outros institutos que tinha contato era
8 justamente de que iriam fazer aquela discussão no final do semestre, que havia aquela
9 possibilidade, mas o que tinha pedido para os seus programas era que, ao final do semestre, eles
10 entregassem um relato de como foi para subsidiar inclusive a conversa na CCPG, mas tinha
11 sentido uma ansiedade muito grande para que houvesse aquela flexibilização do número de
12 pessoas que pudessem participar remotamente. O discurso era aquele mesmo, então, achava que
13 estavam na sintonia. A **Sra. Presidente** respondeu afirmativamente. Disse que seu programa já
14 discutiu que a economia que houve com relação às bancas à distância foi muito grande. Ninguém
15 gostaria de voltar a ter os mesmos gastos, porque, enfim, iriam redirecionando os interesses do
16 programa frente às mudanças que houve. Era por aquilo que estavam pensando na rediscussão,
17 mas achava que teriam de voltar um pouquinho a ver o quanto aquilo, de fato, impactava para
18 justificar uma mudança regimental, porque não daria para ser assim o tempo todo e depois ela
19 não mudava mais, só se tivesse outra discussão. O conselheiro **Prof. Renato Barroso da Silva**
20 disse que gostaria de voltar na banca de qualificação e perguntou se a qualificação seguia as
21 mesmas regras da defesa. A **Sra. Presidente** respondeu afirmativamente. O conselheiro **Prof.**
22 **Renato Barroso da Silva** disse que não estava explícito. A **Sra. Presidente** respondeu que teria
23 menos membros, na verdade, a qualificação era com menos pessoas, mas aquela era a ideia, se
24 quisesse ter alguém de fora, que seria por videoconferência, não teria problema, e alguém de
25 dentro, de qualquer maneira a maioria era interno, o presidente da banca, o aluno e alguém
26 interno. A CPG que definia a qualificação, segundo o Regimento, mas se quisesse ter alguém
27 externo que vinha por videoconferência também poderia, mas, na verdade, a definição da
28 composição das bancas de qualificação, pelo Regimento, estava na CPG. O conselheiro **Prof.**
29 **Renato Barroso da Silva** perguntou se na banca de mestrado, não poderia ter dois externos
30 participando por videoconferência e o presidente e o aluno presencial. A **Sra. Presidente**
31 respondeu negativamente. Disse que, embora a CPG definisse, sempre queriam ter um interno na
32 qualificação. O conselheiro **Prof. Renato Barroso da Silva** disse que surgiu aquela discussão na
33 CPG da sua unidade e por aquele motivo trouxe a questão. A **Sra. Presidente** agradeceu e
34 passou a palavra para o Prof. Enelton e informou que o Prof. João. O conselheiro **Prof. Enelton**

1 **Fagnani** disse que poderia falar depois se o Prof. João fosse perguntar no mesmo tema. O
2 conselheiro **Prof. João Batista Fogagnolo** disse que estava relacionado com as bancas. Na
3 FEM, tinham usado que os membros externos durante a pandemia assinaram as atas por e-mail.
4 Eles mandaram o e-mail, então, a CPG tinha a ata e depois, na sequência da ata, deixavam os e-
5 mails, o que valeria como assinatura. Aquela era uma questão também dentro do que ele falou. A
6 outra questão era só uma dúvida sobre os certificados de vacina das pessoas que vinham de fora
7 para ver a banca. Perguntou quem controlaria os certificados de vacina das pessoas que viriam de
8 fora para ver a banca. A **Sra. Presidente** respondeu que era a secretaria do programa e o aluno.
9 O conselheiro **Prof. João Batista Fogagnolo** perguntou se cada unidade teria de desenvolver a
10 sua estratégia de controle. A **Sra. Presidente** respondeu afirmativamente. Disse que estava
11 supondo que os convidados da banca ou eles diziam e levavam o comprovante no dia ou
12 enviavam por e-mail. Para registrar no Siga a banca teria de ter os nomes daquelas pessoas
13 comprovados, então, estava sugerindo que os convidados da banca já encaminharam aquele
14 comprovante, para ele ser convidado e definido, nomeado como componente da banca, ele já
15 tinha de ter feito aquilo, ele não iria trazer no dia. O conselheiro **Prof. João Batista Fogagnolo**
16 disse que, eventualmente, por exemplo, o doutorando ou mestrando poderia trazer um parente,
17 um pai, um tio, uma mãe. A **Sra. Presidente** respondeu que quem teria de resolver ou controlar
18 era o aluno e a secretaria do programa ou quem quer que a unidade definisse, mas estava
19 trazendo cinco amigos para assistir à sua banca de defesa teria de trazer o comprovante dos
20 cinco amigos, aquela era a responsabilidade da coisa. Disse que tinha aquela dificuldade e por
21 aquele motivo que estava sugerindo que o público fosse menor, porque aquele controle iria
22 depender da composição. O conselheiro **Prof. João Batista Fogagnolo** disse que o que estava
23 colocando era que, eventualmente, ele poderia trazer cinco pessoas e não trazer os certificados
24 de vacinas, em fato, quem iria controlar aquilo, porque as faculdades todas tinham portas abertas
25 e não tinha nenhum porteiro que estivesse fazendo aquele controle. A **Sra. Presidente** respondeu
26 que iriam ter de desenvolver uma maneira de ter alguém que controlasse aquilo, fosse o
27 secretário do programa, fosse o presidente da banca. Aquele controle era necessário, e,
28 novamente, insistiu na sugestão do menor público, porque se fosse uma banca no auditório,
29 perguntou quem iria fazer aquele controle. Disse que aquelas definições estavam respondendo
30 não à PRPG, mas às condições que o comitê covid definiu para a universidade, que respondiam à
31 Secretaria do Estado de São Paulo. Não tinham como fugir muito daquilo e iria causar um
32 transtorno logístico, por aquele motivo sugeriu que diminuísse o público. A conselheira **Profa.**
33 **Bárbara Geraldo de Castro** disse que queria fazer um adendo, que tinham os comitês covid
34 locais, que deveriam ter alguma resolução. Se não tivessem, seria solicitar para que o fizessem. A

1 **Sra. Presidente** concordou. O conselheiro **Prof. João Batista Fogagnolo** disse que outra
2 questão, era que recebeu um pedido de um aluno e de um orientador, em que o aluno estava
3 morando no Japão e pediu para fazer qualificação e defesa ainda remoto. Disse que autorizaram
4 que ele fizesse a qualificação remota, porque ele disse que não tinha como vir do Japão, e a
5 defesa, em tese, não iriam consentir, ou seja, o aluno iria ter de vir do Japão para o Brasil para
6 fazer a defesa. Perguntou se não deveria haver exceções quanto àquilo. A **Sra. Presidente**
7 respondeu que exceções eram sempre exceções e que ele poderia encaminhar para a PRPG
8 pedindo uma exceção eventual. O conselheiro **Prof. João Batista Fogagnolo** perguntou se
9 poderia ser feita uma solicitação de exceção justificando. A **Sra. Presidente** respondeu que
10 achava que caberia consultar formalmente a PRPG, mas que ele já tinha mencionado que o
11 programa não queria consentir. O conselheiro **Prof. João Batista Fogagnolo** respondeu que
12 tinha a impressão de que ele não poderia consentir, mas como a Profa. Rachel disse, poderia
13 encaminhar uma solicitação do aluno de pós-graduação à PRPG. A **Sra. Presidente** respondeu
14 que poderia fazer a consulta, que se tratava de uma exceção. Se fosse confirmado e justificado
15 que ele não teria como voltar, que o Japão não era perto, sabiam daquilo, era uma exceção. O
16 conselheiro **Prof. João Batista Fogagnolo** agradeceu. A **Sra. Presidente** passou a palavra para
17 o Prof. Enelton. O conselheiro **Prof. Enelton Fagnani** disse que a outra dúvida era quanto ao
18 edital Pdpq para aqueles grupos emergentes, em consolidação, que até conversou com outros
19 colegas e estava um pouco perdido sobre como conduzir. Disse que leu o edital e entrando em
20 um dos espaços que tinha de ser preenchidos estava entendendo que a CAPES queria que
21 olhassem o Sucupira anterior, visse as recomendações que foram dadas e, em cima daquilo,
22 pedisse um pós-doc para suprir aquelas deficiências, para ajudar o programa, mas ficou pensando
23 em como escrever aquilo. Citou como exemplo seu programa, que era interdisciplinar, e tinha três
24 áreas um tanto distintas, e queria saber o que fazer naquele caso. Perguntou se tentava
25 apresentar o seu programa, mostrar as deficiências, citar o que estava no Sucupira e tentar dizer
26 o que esperava que aquele pós-doc pudesse fazer. A **Sra. Presidente** respondeu que iria verificar
27 e se falavam mais tarde. Tinha as orientações, mas achava que valia detalhar mais e depois daria
28 um retorno. O conselheiro **Prof. Enelton Fagnani** agradeceu e disse que ainda para temperar
29 aquela história estavam dizendo que a Unicamp tinha treze programas que poderiam pleitear, mas
30 só dez iriam ganhar, então, deveria ter uma competição interna. A **Sra. Presidente** concordou. O
31 conselheiro **Prof. Enelton Fagnani** disse que não tinha constrangimento nenhum em abrir aquela
32 dúvida na CCPG porque sabia que a maioria iria estar com as mesmas dúvidas. A **Sra.**
33 **Presidente** concordou que teriam os mesmos problemas, e disse que poderia conversar depois,
34 que passaria mais detalhes, com mais propriedade. O conselheiro **Prof. Enelton Fagnani**

1 agradeceu. O conselheiro **Prof. Renato Barroso da Silva** disse que tinha a mesma dúvida e
2 consultaram outros programas de outras universidades se aquele era um projeto institucional,
3 porque tinha alguns itens que pareciam meio um projeto de pesquisa, colocava participantes,
4 colocava objetivos específicos. Perguntou ao Prof. Enelton se ficou com a mesma dúvida. O
5 conselheiro **Prof. Enelton Fagnani** respondeu afirmativamente. O conselheiro **Prof. Renato**
6 **Barroso da Silva** disse que ninguém sabia responder. Alguns outros programas falaram que
7 parecia ser um projeto de pesquisa e não um projeto institucional do programa que abordavam
8 quais eram os objetivos do programa, mas parecia ser mais pontual. O conselheiro **Prof. Enelton**
9 **Fagnani** respondeu que aquela era a maior dúvida. A **Sra. Presidente** disse que iria fazer uma
10 conversa mais detida e passaria as informações com mais detalhes. O conselheiro **Prof. Enelton**
11 **Fagnani** agradeceu porque poderiam tentar conduzir da mesma forma. A **Sra. Presidente**
12 concordou. O conselheiro **Prof. Pedro Maciel Guimarães Junior** disse que queria entender
13 também como que se daria seleção caso os treze programas que estavam habilitados
14 apresentassem, se teria uma seleção interna. A **Sra. Presidente** pediu que aguardassem as
15 informações que seriam encaminhadas. O conselheiro **Prof. Enelton Fagnani** disse que para
16 terminar as dúvidas, que o seu programa ainda tinha vinte mestrandos e dois doutorandos que
17 não comprovaram a vacinação na DAC. Disse que gostaria de saber o que iria ser feito, se a DAC
18 pretendia, automaticamente, desligar aquelas pessoas, se tinha de tomar alguma atitude. A **Sra.**
19 **Presidente** respondeu que a responsabilidade era dos alunos e eles sabiam que iriam cair do
20 sistema. O conselheiro **Prof. Enelton Fagnani** perguntou se a coordenação teria que atuar
21 naquele caso. A **Sra. Presidente** respondeu negativamente. Disse que poderia informar o aluno
22 que ele iria sair do sistema. O problema não era do coordenador, era dele como indivíduo. Se ele
23 não queria se vacinar, iria perder o lugar na Unicamp. Achava que não tinham que abrir a mão
24 disso, não tinha exceção, não tinha justificativa. Não sabia quais eram os motivos, mas, de toda
25 maneira, eles não eram válidos aos olhos da Unicamp. Achava que não tinha muito como ter
26 alternativa, que ele estava fazendo o que podia. O conselheiro **Prof. Enelton Fagnani** respondeu
27 afirmativamente. A **Sra. Presidente** disse que poderiam entrar na justiça, eventualmente, contra a
28 Unicamp, mas, até então, todo o contexto e todas as justificativas estavam do lado da
29 universidade, estavam do lado do que o Estado de São Paulo definiu, estavam do lado do que
30 vários lugares já definiram para a segurança sanitária. Então, infelizmente eram obrigados a dar
31 aquela resposta dura: eles iriam cair do sistema. Infelizmente, porque eles não queriam entender
32 que fazia parte da convivência na Universidade serem vacinados. O conselheiro **Prof. Enelton**
33 **Fagnani** disse que queria saber, se o Sr. Fernandy pudesse informar, se existia uma data limite
34 para aquilo, para o sistema derrubá-los. A **Sra. Presidente** respondeu afirmativamente. O

1 conselheiro **Prof. Enelton Fagnani** porque tinha ouvido 11 de abril. O **Sr. Fernandy Ewerardy de**
2 **Souza** respondeu que como houve alteração do início das aulas, os 25% do período letivo iria dar
3 no dia 11 de abril, então, estavam aguardando até o dia 11 de abril para aplicar a regra. O
4 conselheiro **Prof. Enelton Fagnani** agradeceu e disse que tinha encerrado as perguntas. A **Sra.**
5 **Presidente** agradeceu o Prof. Enelton e passou a palavra para o Prof. Aurélio. O conselheiro
6 **Prof. Aurélio Ribeiro Leite de Oliveira** agradeceu e disse que já tinha sido esclarecido, que era
7 sobre aquela questão. A **Sra. Presidente** disse que o prazo antes era o dia 30 de março, mas, por
8 conta da mudança do início do retorno virou 11 de abril, então, para aqueles que soubessem que
9 os alunos dos programas das suas unidades não se vacinaram, aquele era o prazo limite.
10 Infelizmente iria acontecer aquilo, mas não tinha jeito. Achava que todos concordavam. Mudando
11 de assunto para terminar os informes, comentou que fizeram na semana anterior uma reunião
12 com todos os coordenadores de projetos Print. Disse que foi uma reunião muito produtiva, muito
13 profícua, tirando dúvidas, esclarecendo uma série de questões, e sugestões que achava que
14 alguns coordenadores já encaminharam para os coordenadores da pós-graduação. Pensando nos
15 indicadores que o Print tinha de avaliação, recebeu avaliação específica da universidade, ela era
16 positiva, mas tinha várias questões que poderiam e deveriam aprimorar. E uma delas que mais
17 dizia respeito a mudanças possíveis nos programas tinha a ver com aquilo que o Print colocava
18 como indicador que era o reconhecimento das atividades internacionais, e não sabia se era
19 exatamente aquele o nome que estava ali nos indicadores do Print, créditos de reconhecimento
20 das atividades internacionais. Naqueles créditos de reconhecimento não tinham aquilo nas grades
21 curriculares. Então, a sugestão que colocaram para os coordenadores de projeto foi de levarem
22 aos seus programas. Alguns deles coincidiam de ser coordenador de programa, mas, enfim,
23 levaram a sugestão de que os programas e as coordenações pensassem se era o caso de
24 abrirem disciplinas que tivessem exatamente aquele nome, reconhecimento de atividades
25 internacionais, onde a bolsa sanduíche entraria como crédito, a cotutela entraria como crédito, a
26 ida ao exterior, por dois meses ou um mês para acompanhar disciplinas ou para acompanhar
27 eventos mais densos contém como crédito, porque aquelas não eram atividades que
28 contabilizavam no histórico escolar do aluno e o que a CAPES estava solicitando era que a
29 internacionalização fosse, de fato, formalizada, institucionalizada nas unidades ou nos programas.
30 Era uma boa maneira de institucionalizar o que faziam ou o que os alunos faziam lá fora, de
31 traduzir em créditos para os alunos aquilo que ele fazia em outro país. Aquilo poderia significar
32 alterar bastante a grade curricular, porque se o programa tivesse quarenta créditos, ele iria ter
33 quarenta e seis, por exemplo, ou quarenta e cinco, se ele tivesse disciplinas que eram eletivas,
34 que eram tantas, certamente eram disciplinas eletivas, mas eram créditos que o aluno poderia

1 cumprir uma vez se beneficiando-se de uma atividade internacional. Aquela era a ideia que
2 sugeriram. Achava que todos teriam a oportunidade daquela conversa local, mas era a mudança
3 mais formal que encontraram para mudar um pouco aquela avaliação da própria CAPES quanto
4 ao Print que ainda teria um período específico. A conselheira **Profa. Bárbara Geraldo de Castro**
5 pediu para repetir o nome. A **Sra. Presidente** disse que era crédito de reconhecimento de
6 atividades internacionais. E vários faziam bolsa sanduíche e não contabilizavam aquilo, não
7 aparecia aquilo no histórico do aluno e talvez fosse inclusive bom para o aluno que aparecesse,
8 não por causa apenas do Print, mas por conta da trajetória dele mesmo. Passou a palavra para o
9 Prof. Marko. O conselheiro **Prof. Marko Synésio Alves Monteiro** disse que não pode ir à reunião,
10 que era coordenador do programa e do Print, ao mesmo tempo, então, não sabia se aquelas
11 sugestões foram colocadas no papel. A **Sra. Presidente** respondeu afirmativamente. Disse que
12 mandou um breve relato daquelas questões e certamente estavam à disposição se houvesse
13 ainda dúvidas. Lembrou a todos que encaminharam para a CAPES o pedido de prorrogação do
14 Print até 2024. A CAPES havia solicitado se não queriam manter até 2023 ou queria prorrogação
15 até 2024, com a possibilidade de projetos, isoladamente, se quisessem finalizar suas atividades
16 em 2013, aquilo existia. Se algum projeto quisesse terminar antes tudo o que propôs dentro do
17 Print poderia, no final de 2023, mas prorrogaram todo projeto da universidade para 2024, caso os
18 projetos queiram ir até lá. Lembrando que os recursos viriam, que também informou no relato, em
19 duas parcelas, 50% para 2023, 50% para 2024. O programa que quisesse finalizar tudo em 2023
20 estaria renunciando aos 50% dos recursos que seriam concedidos em 2024. Sobre o PED,
21 passou a palavra para o Prof. Elias fazer um relato. O **Prof. Elias Basile Tambourgi** disse que
22 conseguiram zerar a verba do primeiro semestre e distribuíram quarenta e seis novas bolsas PED-
23 C. Decidiram que todas as bolsas irão ser PED-C para ter mais alunos no sistema. Zeraram todas
24 as bolsas, mas não significava que não pudessem aparecer cotas a mais de unidades que não
25 utilizassem. Disse que zeraram as duas listas que receberam do Prof. Ivan Toro, da Pró-Reitoria
26 de Graduação, e uma da CGU. Tentaram atender ao máximo daquelas demandas, e aquela era a
27 primeira notícia boa. Informou que no ano anterior devolveram R\$ 8 mil reais e naquele ano queria
28 devolver zero, para o reitor saber que usaram bem a verba e precisavam repetir aquela verba no
29 ano seguinte. A segunda notícia boa era que a Sras. Bárbara e Marcela, já enviaram para os
30 representantes, para todas as unidades pedido de sugestões e alteração às regras do PED,
31 porque, no seu entendimento, estava muito engessada a tramitação de processos. Pretendiam
32 marcar, em abril ainda, uma reunião da comissão PED, que estavam sendo consultados qual era
33 a melhor data junto com a Sra. Lilian, da DAC, para tentar fazer um projeto de melhorar a
34 interação docente, supervisor, unidade, aluno, PED. A **Sra. Presidente** agradeceu o Prof. Elias e

1 perguntou se alguém tinha alguma questão referente ao PED, mas a ideia era que, de fato,
2 pedissem o mesmo tamanho de recursos, o mesmo volume de recursos no final daquele ano, no
3 orçamento, para repetir no ano seguinte. Passou a palavra para o Prof. Aurélio. O conselheiro
4 **Prof. Aurélio Ribeiro Leite de Oliveira** disse que não era tão simples, mas poderia pedir um
5 aumento do valor da bolsa do PED. A **Sra. Presidente** disse que a resolução que definia o valor
6 da bolsa PED definia que ela era uma proporção da bolsa CAPES, então, se a bolsa CAPES
7 aumentasse, aquela justificativa iria acontecer. Tinham duas saídas, ou mudavam a resolução e
8 definiam um valor específico ou esperavam o valor da CAPES. Mas aquela era uma definição que
9 dependia de discussões inclusive com orçamento, porque o volume de recursos que foi
10 adicionado não foi pequeno, foram 30% a mais do que tinha no recurso do ano anterior. Queriam
11 aumentar. O conselheiro **Prof. Aurélio Ribeiro Leite de Oliveira** disse que estava sabendo
12 daquilo, que concordava, mas gostaria que levantassem a questão para, realmente, repensar se
13 colocavam uma porcentagem da bolsa ou aumentava aquela porcentagem. A **Sra. Presidente**
14 complementou ou se aumentavam por conta própria. Era uma discussão que dependia da PRDU,
15 do reitor. O conselheiro **Prof. Aurélio Ribeiro Leite de Oliveira** concordou que não seria na
16 CCPG que iriam decidir, mas gostaria de levantar aquela questão que era um caminho de, entre
17 aspas, aumentar a bolsa de alguns alunos. A **Sra. Presidente** concordou. O conselheiro **Prof.**
18 **Aurélio Ribeiro Leite de Oliveira** disse que o IMECC gostou do aumento das cotas, que
19 gostariam que fosse mantido, se possível. Também achava o sistema muito engessado e
20 qualquer medida naquela direção tinha o apoio do IMECC. A **Sra. Presidente** agradeceu e
21 perguntou e mais alguém gostaria de se manifestar. A conselheira **Sra. Elayne Rohem Peçanha**
22 cumprimentou os presentes e disse perguntou se disponibilizavam pauta antes da reunião do
23 PED. O **Prof. Elias Basile Tambourgi** respondeu que pediram sugestões de alterações. Se ela
24 tivesse alguma sugestão poderia encaminhar. Disse que a Sra. Aline era a representante na
25 Comissão do PED. A conselheira **Sra. Elayne Rohem Peçanha** respondeu afirmativamente, e
26 disse que, inclusive, que não tinham fixado ainda a data da primeira reunião. O **Prof. Elias Basile**
27 **Tambourgi** respondeu que ainda não tinha sido fixado, mas qualquer sugestão para encaminhar
28 para a Sra. Aline, representante discente, que iriam analisar com calma. A **Sra. Presidente** disse
29 que o último informe era que a CAPES, no dia anterior, informou que o PROAP seria prorrogado
30 por mais um tempo, não sabiam se seria um ano, mas deveria ser, que haveria prorrogação,
31 então, todos aquele volume enorme de recurso que não gastaram teriam a chance de gastar. O
32 volume enorme era mais de R\$ 2,5 milhões que iriam devolver para a CAPES. Aquela era uma
33 boa notícia, mas era um alerta também, porque existiam prazos internos que teriam de cumprir
34 junto à DGA para poder fazer a compra ou o gasto. Finalizado os informes, perguntou se alguém

1 gostaria de colocar alguma questão adicional na discussão e passou a palavra para a Profa.
2 Heloísa. A conselheira **Profa. Heloísa Helena Pimenta Rocha** disse que queria tirar uma dúvida
3 com os colegas, se alguém já teve experiência de comprar passagem aérea com recurso do
4 AUXPE e como estava manejando aquilo, porque estavam começando a usar aquele recurso e,
5 logo, teriam de comprar passagens aéreas para banca. Segundo as orientações, as passagens
6 aéreas deveriam ser compradas no mesmo regime de compras de qualquer outro item a ser
7 comprado, ou seja, com aqueles três orçamentos, o nome do coordenador, CPF, e estavam
8 patinando ainda. Disse que já conversaram com outra unidade, a Engenharia Civil e Arquitetura,
9 mas também não conseguiu ter muita clareza ainda e queria saber se alguém que já teve aquela
10 experiência e pudesse os ajudar. A **Sra. Presidente** respondeu que não era uma experiência,
11 mas que tinha a impressão de que elas seguiam as mesmas regras e ela iria ter de fazer aquela
12 cotação dos três valores. Sugeriu que conversasse com a Sra. Marli, na PRPG, que ela poderia
13 dar uma orientação mãos certinha, mas não fugiria dos outros requisitos de compra. A conselheira
14 **Profa. Heloísa Helena Pimenta Rocha** disse que estava mudando bastante. No sistema que
15 tinham antes, a compra de passagens estava centralizada na DGA e, com o cartão, vinha para a
16 unidade e a dificuldade, no caso, da passagem aérea era que você não conseguia reserva, pedia
17 o orçamento naquele momento e até receber a resposta da agência, o preço já tinha virado, e
18 tinham de ter três orçamentos. Aquela era a dificuldade que estavam encontrando. A **Sra.**
19 **Presidente** pediu que ligasse para a Sra. Marli para ter aquela rapidez na resposta, achava que
20 ela poderia ajudar mais, mas iria solicitar que ela fizesse talvez um informe mandando a todos
21 sobre os usos do auxílio, do AUXPE, para todo mundo ter alguma clareza de como usar o recurso.
22 A conselheira **Profa. Heloísa Helena Pimenta Rocha** respondeu que aquela informação estava
23 disponível na página, mas a dificuldade era operacionalizar. A **Sra. Presidente** comentou que ela
24 não tinha era a logística da coisa. O conselheiro **Prof. João Batista Fogagnolo** disse que iria
25 pegar uma carona na fala da Profa. Heloísa, que os coordenadores de programa receberam o
26 cartão pesquisando, e pelo que leu e entendeu, aquele cartão também seria um cartão
27 internacional para comprar e pagar, por exemplo, inscrição em congresso ou pagar publicação.
28 Disse que depois perguntaram e viram que não era internacional, era só nacional. Disse que tinha
29 um segundo cartão que era do Brafitec, modalidade de estudantes de graduação, e aquele era
30 internacional. Perguntou confirmando se o da pós-graduação não era internacional. A **Sra.**
31 **Presidente** disse que não sabia responder sobre o Brafitec e do porquê da diferença. O
32 conselheiro **Prof. João Batista Fogagnolo** respondeu que os dois cartões eram iguais, até tinha
33 dificuldade em ver qual era um, qual era o outro, mas o do Brafitec sabia que era internacional,
34 servia até para as missões que se fazia na França. Disse que o fato de o da pós-graduação não

1 ser internacional complicava muito, porque, por exemplo, queria pagar uma publicação Open
2 Access ou uma participação em congresso, o pesquisador teria de adiantar o pagamento e depois
3 fazer o reembolso, se entendeu corretamente. A **Sra. Presidente** concordou. O conselheiro **Prof.**
4 **João Batista Fogagnolo** disse que, de fato, aquele cartão na mão do coordenador era um
5 trabalho adicional, era um bastão que passaram para os coordenadores e que ninguém pediu. A
6 **Sra. Presidente** respondeu que certamente era. Cada vez mais a ideia era colocar tudo nas
7 mãos de um CPF. Aquele era o problema, o Governo Federal adorava aquilo, colocava no CPF
8 toda responsabilidade e o coordenador de um programa ou de um curso. O conselheiro **Prof.**
9 **João Batista Fogagnolo** disse que antes tinha um setor de compras que fazia aquele serviço
10 para ele, mas, naquele momento, tinha de ir ao banco ficar pagando boleto. A **Sra. Presidente**
11 respondeu que também tinha de ir toda hora no banco para R\$100,00 de uma caixa de máscara,
12 ou R\$ 200,00 daquilo. Disse que também fazia aquilo, não tinha saída, era o CPF do responsável.
13 A própria Pró-Reitoria não tinha como delegar aquilo a alguém, porque, inclusive, tinha que
14 identificar a digital, não tinha jeito, teria de ir ao caixa eletrônico. O conselheiro **Prof. João Batista**
15 **Fogagnolo** disse que poderia haver uma atuação junto à CAPES para que aquele cartão pudesse
16 ser internacional, porque a pós-graduação tinha muitas coisas internacionais. A **Sra. Presidente**
17 respondeu que poderiam perguntar e até pedir que aquilo se alterasse. A conselheira **Profa.**
18 **Cláudia Vianna Maurer Morelli** disse que queria fazer uma fala a partir da sugestão do Prof.
19 João, que não sabia se seria uma vantagem ter aquele cartão internacional, que achava que iria
20 dar mais trabalho. Achava que sim, poderia ter uma atuação on-line, porque não ia ao banco para
21 coisas pessoais, mas ia para pagar R\$ 70,00 de uma inscrição. A **Sra. Presidente** concordou. A
22 conselheira **Profa. Cláudia Vianna Maurer Morelli** disse que uma atuação junto para que
23 pudesse ser usado on-line achava que era muito mais eficiente do que internacional. Não
24 poderiam esquecer, e iria pôr mais uma pitadinha na conversa, que aquele valor, no CPF, não
25 pagavam imposto de renda, mas declaravam também no imposto de renda, e não poderiam
26 esquecer de incluir. Disse que naquele ano teve de fazer uma retificação, que já tinha enviado no
27 primeiro dia, e retificou para poder incluir, porque tinham um informe de rendimento daquele valor
28 que estava no cartão. A **Sra. Presidente** disse que deveria constar naquela seção de rendimentos
29 não tributáveis. A conselheira **Profa. Cláudia Vianna Maurer Morelli** respondeu que eram não
30 tributáveis, mas tinha de declarar. A **Sra. Presidente** disse que era onde colocava a bolsa do
31 CNPq. Disse que quem já entregou o imposto de renda e não colocou, teria de fazer novamente,
32 porque ficar na malha fina por R\$ 200 mil e tantos reais eventualmente fazia sentido, porque iria
33 ficar com aquele valor, inclusive. Disse que aquilo ficava de alerta para quem já entregou a
34 declaração de imposto de renda e era responsável por um auxílio daquele tipo, que retificassem

1 ou lembrassem de colocar a declaração. O conselheiro **Prof. João Batista Fogagnolo** perguntou
2 se aquela informação estava na declaração de rendimentos que a universidade emitia. A **Sra.**
3 **Presidente** respondeu negativamente. Disse que a declaração da Unicamp era do salário e ele
4 precisava pegar o outro documento na própria CAPES, assim como entrava no CNPq para pegar
5 o da bolsa. O conselheiro **Prof. João Batista Fogagnolo** disse que sorte deixar tudo para a
6 última hora. A conselheira **Profa. Bárbara Geraldo de Castro** agradeceu à Profa. Cláudia que os
7 avisou, porque iria fugir da malha fina. A **Sra. Presidente** disse que a reunião do GT de Cotas
8 seria no auditório da DGA tinha finalizado os informes da PRPG e perguntou se mais alguém
9 gostaria de se manifestar. Não havendo manifestações, disse que gostou bastante daquele novo
10 espaço e de voltar para as reuniões presenciais, agradeceu a presença de todos e encerrou a
11 reunião.

NOTA: A presente Ata foi aprovada na **397^a**
Reunião Ordinária da CCPG, realizada em 10 de
agosto de 2022.